ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 63 – EDIÇÃO ESPECIAL – DEZEMBRO 2003

Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

Semana de Oração

5 a 14 de dezembro de 2003

O ESPÍRITO SANTO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 63 – EDIÇÃO ESPECIAL – DEZEMBRO 2003

Observador da Verdade

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

3 Editorial
Por que necessitamos do Espírito Santo?

4 A terceira Pessoa da Divindade
Sexta-feira, 5 de dezembro — O Espírito torna eficiente a obra do Redentor do mundo

6 Grande dádiva de Deus ao homem
Sábado, 6 de dezembro — Sem o Espírito Santo, o plano de salvação não poderia ser concretizado

9 A obra do Espírito Santo em nosso favor e em nosso interior
Domingo, 7 de dezembro — O Espírito Santo atua para nossa restauração, e nos habilita para conviver com os seres celestiais

14 Preparação para a chuva serôdia
Quarta-feira, 10 de dezembro — Precisamos reconhecer nossa condição real, confessar nossos erros, abandonar os pecados e buscar ao Senhor

18 Conclusão da Obra de Deus sob a chuva serôdia
Sexta-feira, 12 de dezembro — Homens de fé e oração serão constrangidos a sair, com zelo santo, apresentando as palavras que Deus lhes ministrar

23 O Espírito Santo e a chuva serôdia
Sábado, 13 de dezembro — A presença do Espírito Santo com os obreiros de Deus fará com que a verdade seja proclamada com grande poder

27 O Espírito Santo é retirado da Terra
Domingo, 14 de dezembro — Cumprem-se as profecias. O tempo de graça para cada ser humano está quase no fim

Nossa necessidade do Espírito Santo

Outro ano aproxima-se do fim. Quão gratificante é ainda estarmos entre os vivos. Louvamos ao Senhor por isso.

Neste ano, o tema para a Semana de Oração é *O Espírito Santo.* Que poderia ser mais adequado? Entre o povo que anseia a breve volta de Jesus Cristo, não há necessidade maior que esta.

Lembremo-nos das almas preciosas que estão isoladas do rebanho do Senhor. Esforços devem ser envidados a fim de compartilhar com elas estas mensagens. Tenhamos em mente que Sábado, 13 de dezembro, é indicado como dia especial de orações e súplicas. Os que puderem, devem jejuar nesse dia. No domingo, 14 de dezembro, será arrecadada uma oferta especial para manter a Obra de Deus em todo o Mundo. Pedimos que os irmãos e as irmãs preparem uma oferta de sacrifício. O Senhor os recompensará a todos.

Oramos para que esta Semana de Oração promova grandes bênçãos. Que o poder do Espírito Santo seja concedido generosamente a cada participante. Seja cada qual um vaso preparado para receber a chuva serôdia.

Os irmãos da Conferência Geral

OBSERVADOR DA VERDADE
Semana de Oração
NÚMERO ESPECIAL
DEZEMBRO/2003

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.
Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria: A. C. Sas
Tradução: Josiéli Bueno
Revisão: Isaías Lima
Diagramação: Ângelo Simba, Mariano Santiago
Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7239, Roanoke, Virginia, EUA.
Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal, 135 - CEP 08570-970
Itaquaquecetuba, SP
Telefax (11) 4645-1888
editoramvp@uol.com.br

Por que necessitamos do Espírito Santo?

"Precisamos arrepender-nos diante de Deus. Por quê? Porque temos transgredido Sua Lei. Devemos exercer fé em nosso Senhor Jesus Cristo porque Ele é o sacrifício pelo pecado. De onde obtemos o arrependimento? O Espírito Santo implanta em nós o arrependimento. Por meio da atuação de Seu Espírito divino, Jesus atrai-nos a Si. Pela fé no Seu sangue somos purificados do pecado, pois 'o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado'."[1]

"Todos nós somos igualmente indiferentes com respeito ao Espírito Santo que deve tomar posse do coração e caráter. Aqueles que não recebem a iluminação do Espírito de Deus podem ver apenas as coisas de importância maior conforme sua avaliação humana. Confundem a fantasia com a realidade e a realidade com a fantasia. Fazem do mundo um átomo e de um átomo um mundo. Necessitam do Espírito Santo para lhes controlar o coração e a mente, moldando-lhes o caráter à semelhança do divino. Não há segurança para ninguém trabalhar sem o Espírito Santo. Podem ser apresentados os sermões mais poderosos, porém, a palavra proferida não terá nenhum valor a menos que seja acompanhada pelo Espírito Santo."[2]

"Devemos orar pela concessão do Espírito Santo tão fervorosamente como os discípulos oraram no dia de Pentecostes. Se eles necessitavam do poder do Espírito naquele tempo, nós mais o necessitamos hoje. Toda sorte de doutrinas falsas, heresias e enganos está a desviar o pensamento dos homens; e sem o auxílio do Espírito, inúteis serão nossos esforços para apresentar a verdade divina.

"A luta entre o bem e o mal não se tornou menos intensa que nos dias do Salvador. O caminho para o Céu não é mais suave agora do que foi então. Todos os nossos pecados precisam ser renunciados. Toda condescendência favorita que impeça o progresso espiritual, deve ser excluída. Deve ser sacrificado o olho direito, ou a mão direita, se nos fizerem tropeçar. Estamos dispostos a renunciar a nossa própria sabedoria e receber o reino do Céu como uma criancinha? Estamos prontos a romper com nossa justiça própria? Prontos a sacrificar a aprovação dos homens? O prêmio da vida eterna é de infinito valor. Estamos dispostos a acolher o auxílio do Espírito Santo e com Ele cooperar, fazendo esforços e sacrifícios proporcionais ao valor do objeto a ser obtido?"[3]

"Quando uma pessoa está inteiramente vazia do próprio eu, quando todo deus falso é expulso da alma, o vazio é preenchido com a comunicação do Espírito de Cristo. Essa pessoa possui a fé que atua pelo amor e purifica a alma de toda contaminação moral e espiritual. O Espírito Santo, o Consolador, pode operar no coração, influenciando e orientando, de modo que ela aprecie as coisas espirituais."[4]

"Nosso Pai celeste está mais disposto a dar Seu Espírito Santo àqueles que Lho peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas a seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, preencher as condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração. Enquanto o povo se encontra de tal modo destituído do Espírito Santo de Deus, não pode apreciar a pregação da Palavra. Mas quando o poder do Espírito lhes toca o coração, então os sermões não ficarão sem efeito. Guiados pelos ensinos da Palavra de Deus, com a manifestação de Seu Espírito, no exercício de sã discrição, os que assistem às nossas reuniões adquirirão preciosa experiência e, voltando ao lar, estarão preparados para exercer saudável influência."[5]

Referências:

1 *The Review and Herald*, 1º de março de 1892.
2 *Idem*, 30 de julho de 1901.
3 *Idem*, 10 de fevereiro de 1903.
4 *The Home Missionary*, 1º de novembro de 1893.
5 *The Review and Herald*, 22 de março de 1887.

A terceira Pessoa da Divindade

A Divindade moveu-Se de compaixão pela raça. O Pai, o Filho e o Espírito Santo deram-Se a Si mesmos ao estabelecerem o plano da redenção. A fim de cumprirem plenamente esse plano, foi decidido que Cristo, o Unigênito Filho de Deus, Se desse a Si mesmo em oferta pelo pecado. Que linha pode medir a profundidade deste amor? Deus tornaria impossível ao homem dizer que Ele poderia ter feito mais. Com Cristo deu Ele todas as riquezas do Céu, para que coisa nenhuma pudesse faltar no plano de soerguimento do homem. Eis o amor - a contemplação do qual encherá a alma de inexprimível gratidão! Oh! que amor, que incomparável amor! A contemplação desse amor purificará a alma de todo egoísmo. Levará o discípulo a renunciar a si mesmo, tomar a cruz e seguir o Redentor.[1]

O Consolador que Cristo prometeu enviar depois de ascender ao Céu, é o Espírito em toda a plenitude da Divindade, tornando manifesto o poder da graça divina a todos quantos recebem e crêem em Cristo como Salvador pessoal. Existem três Pessoas vivas pertencentes à Divindade celeste. Em nome destes três grandes poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — os que recebem a Cristo por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súditos obedientes do Céu em seus esforços para viver a nova vida em Cristo.[2]

Descrevendo aos discípulos a obra oficial do Espírito Santo, Jesus procurou inspirar-lhes a alegria e esperança que Lhe animavam o próprio coração. Regozijava-Se pelas abundantes medidas que providenciara para auxílio de Sua igreja. O Espírito Santo era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Seria concedido como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos. Alarmante era a submissão dos homens a esse cativeiro satânico. O pecado só poderia ser resistido e vencido por meio da poderosa operação da terceira Pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do poder divino. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo. É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo concedeu Seu Espírito como poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e imprimir Seu próprio caráter em Sua igreja.[3]

Os que no dia de Pentecostes foram dotados com poder do Alto, não ficaram por isto livres de tentações e provas. Enquanto testemunhavam da verdade e da justiça, eram repetidamente assediados pelo inimigo de toda a verdade, o qual procurava privá-los de sua experiência cristã. Eram compelidos a lutar com todas as faculdades dadas por Deus, a fim de alcançarem a estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. Diariamente, oravam por novos suprimentos de graça, para que pudessem subir mais e mais na escala da perfeição. Sob a operação do Espírito Santo, mesmo os mais fracos, pelo exercitar fé em Deus, aprendiam a melhorar as faculdades adquiridas, e a se tornarem santificados, refinados e enobrecidos. Ao se submeterem em humildade à modeladora influência do Espírito Santo, recebiam a plenitude da Divindade e eram modelados à semelhança do divino.[4]

O mal se vinha acumulando por séculos e só poderia ser restringido e resistido pelo eficaz poder do Espírito Santo, a terceira Pessoa da Divindade, que viria com não modificada energia, mas na plenitude do poder divino. Outro espírito devia ser enfrentado, pois a essência do mal estava atuando de todas as maneiras, e era de surpreender a submissão do homem a esse cativeiro satânico.[5]

O Senhor Jesus descreveu as dificuldades que [os discípulos] enfrentariam. Despertando-lhes a mente para o que estava iminente, convidou-os a observar a grande confederação do mal arregimentada contra Deus, contra Cristo e contra todos os que se unem com os poderes santos. Cristo lhes diz que devem lutar em comunhão com todos os filhos da luz. Os agentes satânicos uniriam suas forças a fim de extingüir da confraternidade deles a luz da vida de Cristo.

Entretanto, eles não seriam deixados a lutar as batalhas em sua força humana. As hostes angélicas, vindas como ministros de Deus, estariam na batalha. Haveria também a atuação dos eternos Integrantes da Divindade: Deus, Cristo e o Espírito Santo, revestindo-os com algo mais que energia mortal, indo avante com eles na realização da Obra, convencendo o mundo do pecado. [6]

O Pai, o Filho e o Espírito Santo, poderes infinitos e oniscientes, recebem os que verdadeiramente entram em relação de concerto com Deus. Estão presentes em cada batismo, para receber os candidatos que renunciaram ao mundo e receberam a Cristo no templo da alma. Esses candidatos entraram para a família de Deus, e os seus nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.[7]

Somos batizados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e estes três grandes poderes infinitos estão harmoniosamente comprometidos a trabalhar em nosso favor se cooperarmos com Eles. Somos sepultados com Cristo no batismo como emblema de Sua morte. Somos levantados da água como emblema de Sua ressurreição. Devemos viver como pessoas que nasceram de novo, para que sejamos ressuscitados no último grande dia. Deveis viver em novidade de vida; porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. "Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus." Colossenses. 3:1. É ali que deveis colocar o vosso tesouro.[8]

Os que, por meio do batismo, dão a Deus testemunho de sua fé em Cristo e de sua morte para a vida anterior de pecado, entram em aliança com Deus. As três Pessoas da Divindade: Pai, Filho e Espírito Santo, Se empenham para lhes servir de força e eficiência na vida nova em Cristo Jesus.[9]

Nossa santificação é obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Isto é o cumprimento dessa aliança que Deus estabeleceu com os que entram em concerto para permanecer em santa comunhão com Ele, com o Filho e com o Espírito Santo. Nasceste de novo? És nova criatura em Cristo Jesus? Então coopera com os três grandes poderes do Céu que estão atuando em teu favor. Assim procedendo, revelarás ao mundo os verdadeiros princípios da justiça.[10]

Os planos do homem serão frustrados, e o Senhor Deus dos Céus revelará Sua glória. O Pai, o Filho e o Espírito Santo cumprirão a Lei do Céu. Esses três grandes poderes têm-se empenhado em tornar nulas as invenções de mentes humanas idólatras. Eles têm posto os infinitos tesouros do Céu a disposição do povo de Deus que batalha.[11]

O príncipe da potestade do mal só pode ser mantido em sujeição pelo poder de Deus na terceira Pessoa da Divindade, o Espírito Santo.[12]

O Espírito Santo tem personalidade, do contrário não poderia testificar ao nosso espírito e com nosso espírito que somos filhos de Deus. Deve ser também uma pessoa divina, do contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus. "Por que qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus." 1 Coríntios 2:11.[13]

O Pai, o Filho e o Espírito Santo, as três Santidades do Céu, declararam que haveriam de fortalecer os homens para vencerem os poderes das trevas. Todos os recursos do Céu estão ao dispor daqueles que, por meio dos votos batismais, entram em concerto com Deus.[14]

Quando aceitamos a Cristo e em o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, nos empenhamos em servir a Deus, o Pai; a Cristo, e ao Espírito Santo, as três Santidades e poderes do Céu empenhados garantem que cada recurso nos será concedido se cumprirmos nossos votos batismais, para "sair do meio deles e... estar separados, ... e não tocar nada impuro". Quando formos leais aos nossos votos, Ele nos dirá: "Eu vos receberei".[15]

Cumpre-nos "guardar" e viver segundo toda a luz que recebemos do Céu. Por quê? — Porque Deus deseja que nos apeguemos à verdade eterna, e procedamos como Sua mão ajudadora, comunicando a luz aos que não se acham familiarizados com Seu amor por eles. Quando vos entregastes a Cristo, tomastes compromisso na presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo — os três grandes Dignitários do Céu. "Mantende" esse compromisso.[16]

As três grandes Divindades gloriosas do Céu são apresentadas na ocasião do batismo. Todas as habilidades humanas devem ser sujeitas e consagradas ao serviço de Deus, em representar o Pai, o Filho e o Espírito Santo de quem dependem. Na comunhão do concerto para a nova vida, o Céu inteiro é representado por essas três Pessoas.[17]

Referências:

1 *Conselhos Sobre Saúde*, págs. 222 e 223.
2 *Evangelismo*, pág. 615.
3 *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 671.
4 *Atos dos Apóstolos*, págs. 49 e 50.
5 *Testemunhos para Ministros*, pág. 392.
6 *Manuscript Releases*, vol. 16, págs. 204 e 205.
7 *Maravilhosa Graça*, pág. 143.
8 *Sermons and Talks*, vol. 2, pág. 167.
9 *Australasian Union Conference Record*, 7 de outubro de 1907.
10 *The Signs of the Times*, 19 de junho de 1901.
11 *Manuscript Releases*, vol. 21, págs. 151 e 152.
12 *Evangelismo*, pág. 617.
13 *Ibidem*.
14 *The SDA Bible Commentary*, [E. G. White Comments], vol. 5, pág. 1110.
15 *Idem*, vol. 6, pág. 1075.
16 *Idem*, vol. 7, pág. 959.
17 *Manuscript Releases*, vol. 6, pág. 389.

Grande dádiva de Deus ao homem

Nosso querido Salvador, Jesus Cristo, moveu-Se em Seu coração com ternura, misericórdia e compaixão para com Seus discípulos amados. Começou a explicar-lhes acerca de Sua breve partida. Seu ministério como pastor, vivendo entre os homens como a Palavra de Deus encarnada, Emanuel ("Deus conosco" Mateus 1:23), chegava ao fim. Ele estava prestes a retomar a glória esplêndida que possuíra sempre junto ao Pai nas eras eternas, em que era adorado com reverência prazerosa pelos milhares e milhares de anjos.

Na última ceia

Foi na última ceia com Seus discípulos que Cristo revelou-lhes de maneira clara a iminente separação, mostrando-lhes que em pouco tempo não mais estaria entre eles como Pastor amorável ao lado de quem estiveram durante três anos e meio.

Cristo empregou as expressões mais afetuosas em linguagem que pudesse expressar Sua profunda simpatia, solicitude e misericórdia para com Seus amados discípulos. Disse: "Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós Me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: para onde Eu vou não podeis vós ir, Eu vo-lo digo também agora" (João 13:33).

Sem dúvida, aquela declaração não foi bem recebida por eles. Não podiam suportar o pensamento de que teriam de separar-se dAquele a quem tanto amavam, em quem estavam centralizadas todas as suas esperanças, que em todos os perigos, houvera sido seu refúgio e salvação. Compreenderam o que o Salvador queria dizer para eles e para toda a humanidade. "NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens" (João 1:4).

Que fariam eles sem a presença dEle, tão essencial? Quando lhes sobreviessem provas amargas e o desânimo os assaltasse cruelmente, como poderiam contar com o poderoso auxílio de seu amado Mestre para mantê-los firmes na bendita fé que dEle receberam? Como poderiam enfrentar valorosamente o vasto mundo hostil que os odiava, como gigante, prestes a destruí-los? Todos esses pressentimentos sombrios encheram-lhes a alma de pavor.

Senhor, para onde irás?

Quando Jesus perguntou aos Seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" (Mateus 16:13), Pedro respondeu pleno de certeza: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (verso 16). Por todas as evidências, ele estava plenamente convicto do que havia por si mesmo experimentado ao andar dia e noite com Jesus. Algum tempo mais tarde, escreveu: "Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas, mas *nós mesmos* vimos a Sua majestade" (2 Pedro 1:16). Entretanto, o apóstolo e seus companheiros jamais chegaram a compreender plenamente a missão de seu Senhor. Ao falar-lhes Jesus Sobre sua breve partida, Pedro ficou surpreso e preocupado. Perguntou: "*Senhor, para onde vais?*" (João 13:36).

Pedro considerava o futuro sombrio diante da pequena igreja composta de homens e mulheres de parcos recursos, sem honra nem influência diante do vagalhão de descrença que parecia envolver tudo. Sua tristeza aumentou quando ouviram o Senhor dizer: "*Para onde Eu vou não podes, agora, seguir-Me, mas, depois, Me seguirás.*" Pedro não ficou satisfeito com a resposta e insistiu na pergunta: "*Senhor, por que não posso seguir-Te agora?*" No caso de Jesus ter alguma dúvida da integridade dele, acrescentou: "*Por Ti darei a minha vida.*" (João 13:36 e 37).

Aquele era momento triste, solene, que os amados discípulos enfrentavam, ainda confusos. O propósito do Salvador era fazê-los refletir, para que sentissem a necessidade urgente da presença e da companhia de Alguém que pudesse preencher o vazio ocasionado pela separação indesejada de seu Mestre e Senhor. Alguém que lhes pudesse entender as fraquezas, que os confortasse e protegesse em cada aflição e prova, exatamente como haviam experimentado muitas vezes na companhia de Jesus. A intenção de Cristo era preparar-lhes o coração a fim de que recebessem com grande alegria o dom mais precioso que o Pai celeste, por Seu desígnio eterno, lhes podia conceder.

Com palavras de conforto e ânimo Jesus continuou a encorajar Sua pequena igreja: "*Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós também.*" (João 14:1-3).

Com estas palavras o Senhor Jesus revelou a eles, e também a nós, a certeza de que os crentes nEle e em Seu Pai amado não têm motivo para estar preocupados nem angustiados em virtude do pesado fardo da vida. O grandioso Deus do Universo nos ama com amor eterno; amor demonstrado no grande dom de haver enviado Jesus a este Mundo escuro, para entregar Sua vida pela salvação de nossa alma. A segurança de que Ele não estava partindo para sempre, mas voltaria outra vez, também é nossa, tanto quanto dos discípulos. Igualmente é nossa a bendita e gloriosa esperança (Tito 2:13), da ocasião em que todas as tristezas serão deixadas para trás, e poderemos regozijar-nos e estar contentes.

Outra promessa preciosa

Entre as preciosas promessas que Cristo fez aos discípulos está a que os motivava a ter plena confiança em orar ao Pai, em Seu nome, para lhes suprir todas as necessidades. Não deviam pensar que Sua ausência pessoal os deixaria em posição menos vantajosa para receber auxílio abundante do Céu. Cristo estaria na presença majestosa do Pai, portando Sua natureza divino-humana, como penhor de que Ele pode ser nosso Mediador fiel para compartilhar nossas tristezas e dores, como Filho do homem. "*Homem de dores, experimentado nos trabalhos*" (Isaías 53:3). Ele nos assegura de que tudo que pedirmos em Seu nome, isto nos será dado. "*Se pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei*" (João 14:14). Pois Ele vive para sempre para fazer intercessão em nosso favor (Hebreus 7:25). Em Seu amor e compaixão infinitos, Cristo confortou os Seus discípulos, dando-lhes a certeza de que não seriam deixados sozinhos, embora a presença pessoal dEle não mais estivesse com eles. Depois de lhes haver assegurado Seu cuidado especial para com eles, falou-lhes dAquele que ficaria em Seu lugar, como Representante, a fim de protegê-los e abençoá-los muito mais do que Ele mesmo poderia fazer por eles. Embora tivessem de ser espalhados por todo o Mundo, Seu Representante, o Espírito Santo haveria de confortá-los verdadeiramente, todas as vezes e em toda parte. Não poderiam ver pessoalmente o Espírito Santo, mas haveriam de sentir-Lhe a presença bendita a confortar-lhes o coração temeroso. Cristo disse: "*E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre*" (João 14:16).

Deus entregou-Se a Si mesmo

Ao mencionar o Espírito Santo, Jesus O chamou de *Confortador.* Aquele era verdadeiramente um momento em que Seus discípulos necessitavam ser confortados em virtude da profunda tristeza que tomava posse do coração deles cheio de temor. Nenhum outro ser poderia significar bênção maior para eles que o divino Espírito Santo, separado e manifestado naquele tempo de maior necessidade. Em nossa vida há momentos em que freqüentemente experimentamos a influência de nosso fiel Confortador. Lembremo-nos desses momentos em que temos recebido de Deus Seu auxílio generoso por meio de Seu Santo Espírito. Talvez quando estávamos no leito da enfermidade, acometidos por alguma doença terrível, ou quando a pobreza se abateu sobre nós sem misericórdia. Talvez tenha ocorrido conosco algum acidente e chegamos a ver a mão gélida da morte, tentando arrastar-nos para a sepultura, ou talvez nossa alma tenha sido abatida quando a fé foi provada e quando parecia que o inimigo estava para vencer a batalha. Então, em nossa angústia, pudemos erguer a voz em oração sincera de fé ao nosso Pai celeste e dEle recebemos pronto auxílio. Quem foi o agente da nossa salvação naquele momento decisivo? A conclusão imediata que nos ocorre, é a de que tratava-se de Deus. Na verdade está correta, mas explicitamente, era o Espírito Santo, pois Ele é o Agente designado para atuar na Terra, no lugar de Cristo, no grande plano da salvação, exatamente como Jesus fez em favor de Seus seguidores quando esteve na Terra.

Que dádiva preciosa, divina, igual a Cristo, que opera em favor de nossa salvação! Que misericór-

dia celeste! O Céu providenciou para nós o maior dom que nos poderia ser concedido. Sem a intervenção [do Espírito Santo], o plano da salvação jamais seria concretizado. O Espírito de Profecia traz a seguinte declaração: "Ao dar-nos Seu Espírito, Deus nos dá a Si mesmo — uma Fonte de influências divinas, para conceder ao mundo saúde e vida."[1]

Cristo declarou que o mundo não pode receber o Espírito Santo porque não O vê nem O conhece (João 14:17). Que grande prejuízo! A maior parte da humanidade não pode experimentar Seu poder maravilhoso. Se tu, irmão, irmã, amigo, sentires a necessidade de cumprir a vontade de Deus e que Alguém te fala ao coração, convidando-te a fazer mudança de vida, ouve Sua voz. Não rejeites Seus apelos, Sua influência divina. Então, experimentarás uma comunhão viva com Aquele que te tornará filho ou filha de Deus.

Consolador eterno

Falando aos Seus discípulos acerca do Espírito Santo, Jesus declarou: "*...vós O conheceis, porque habita convosco e estará em vós*" (João 14:17). Compreendemos que o Espírito Santo existiu desde a eternidade. Na Criação Ele era o Agente ativo (Gênesis 1:2). Foi Ele que, desde a queda de nossos primeiros pais, tem orientado homens e mulheres no decorrer dos séculos, conduzindo-os na verdade e concedendo vida a todos os seres. Jó, o patriarca, disse: "*O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida*" (Jó 33:4). Em oração, o salmista expressa o mesmo pensamento: "*Envias o Teu Espírito, e [todos] são criados, e assim renovas a face da terra*" (Salmo 104:30).

Notemos, então, as palavras de Jesus: "*[Ele] habita convosco*". Embora, para os discípulos, a vinda do Confortador fosse evento futuro, o Senhor afirmara que o Espírito Santo já estava com eles, pois era Ele que estando com Cristo, operava a conversão deles. No momento em que foram compelidos a seguir Jesus, o Espírito Santo atuava no coração deles.

Quando Jesus disse: "*[Ele] estará em vós*", falava acerca do poder abundante que logo seria derramado sobre eles no dia de Pentecostes. O Espírito Santo era, é e será o Consolador pelas eras infinitas atuando com o Pai e o Filho.

Lembremo-nos de quando Davi se angustiava por seu pecado. Ele buscava não somente o perdão da iniqüidade, mas também queria ter transformada a vida, tornando-se nova criatura. Compreendia que, sem o auxílio precioso do Espírito Santo, jamais alcançaria o objetivo. Em desespero, orava: "*Não me lances fora da Tua presença e não retires de mim o Teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da Tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário*" (Salmo 51:11 e 12).

Mencionando a nobre atuação do Espírito Santo, o Espírito de Profecia declara: "Em todos os tempos e lugares, em todas as dores e aflições, quando a perspectiva se afigura sombria e cheio de perplexidade o futuro, e nos sentimos desamparados e sós, o Consolador será enviado em resposta à oração da fé. As circunstâncias podem-nos separar de todos os amigos terrestres; nenhuma, porém, nem mesmo a distância, nos pode separar do celeste Consolador. Onde quer que estejamos, aonde quer que vamos, Ele Se encontra sempre à nossa direita, para apoiar, suster, erguer e animar."[2]

"Não vos deixarei órfãos"

Que é ser órfão? Sabemos que esse termo aplica-se especialmente à criança que nos primeiros anos de vida perde os queridos pais protetores, sendo deixada vulnerável, indefesa, totalmente desprotegida, a enfrentar o destino com inúmeros perigos existentes no mundo repleto de violência e crueldade. Em tal situação é impossível sobreviver sem o amor, o cuidado e a proteção de alguém que lhe estenda a compaixão humana. Assim, com a partida de Cristo, também nós, a exemplo dos discípulos, ficaríamos como bebês indefesos em meio às circunstâncias deste mundo. Entretanto, damos graças a Deus que, em Seu amor e sabedoria infinitos, concedeu-nos o dom precioso do Espírito Santo para nos fortalecer, proteger e confortar-nos em todos os aspectos da vida.

Oh! Que dádiva preciosa nos foi concedida: "Antes de Se oferecer a Si mesmo como a vítima sacrifical, Cristo buscou o mais essencial e completo dom para outorgar a Seus seguidores, um dom que lhes poria ao alcance os ilimitados recursos da graça."[3]

Prezados irmãos e irmãs que credes e tendes depositado a confiança em Deus, o grandioso Altíssimo: quando vos parecer que estais sozinhos, não vos desespereis. Aguardai com paciência. O grande Deus de amor não vos abandonou. Não sois órfãos. Pertenceis a Alguém que vos assiste e continuamente vos conforta.

Referências:

1 *Testimonies*, vol. 7, pág. 273.
2 *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 669 e 670.
3 *Idem*, págs. 668 e 669.

A obra do Espírito Santo em nosso favor e em nosso interior

Com o clamor "*Está consumado!*" Jesus cumpriu a fase sacrifical do eterno plano da Divindade para a redenção da raça caída. O conhecimento do caráter e do amor de Deus em contraste com os estratagemas enganosos e cruéis do anjo caído, tornou-se mais evidente que antes.

Na grande controvérsia, o Universo inteiro contemplou o terrível momento em que foi declarado: "*Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa*" (Provérbios 16:6). A misericórdia e a justiça divinas reveladas na hora da crise desarraigou toda possibilidade de dúvida com respeito à veracidade da Causa de Deus. A Divindade foi plenamente vindicada. A família celestial inteira obteve segurança.

O que aconteceria, porém, com a família humana? Sendo que o homem existe em condição bem diferente da dos seres celestiais, que poderia, pois, ser feito para que os seres humanos igualmente desfrutassem da mesma oportunidade de discernir a natureza do conflito e tomassem posição correta a fim de se tornarem vencedores? Uma vez que nós, membros da família humana, nos encontramos em pecado, nossa natureza está em inimizade contra Deus. Por isso, necessitamos de conversão e regeneração genuínas para podermos reconciliar-nos com a Divindade.

Em nossa condição caída, embora tentemos com nossos melhores esforços, ninguém — nem homem, nem mulher, nem criança — poderá harmonizar-se com Deus por meio do simples esforço humano. Por quê? Porque "*todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*" Romanos 3:23. Por isso, nada podemos fazer em causa própria. "*Quem da imundícia poderá tirar coisa pura? Ninguém!*" Jó 14:4.

Como, pois, se aplicariam aos seres humanos os recursos infinitos da graça? Quem haveria de ministrar em favor de todos o excelente plano destinado a resgatar a raça humana, restaurar-nos à harmonia com Deus e vindicar Seu caráter?

Um agente perfeito

A importância da obra a ser realizada exigia que uma das três Pessoas da Divindade com todas as Suas faculdades infinitas fosse comissionada para vir em socorro do homem. O Espírito Santo estava presente neste Mundo desde a criação, mas, após a queda, Ele devia atuar na plenitude do Seu poder. Como Intercessor em favor do homem na sua condição trágica (Romanos 8:26), o Espírito Santo realiza uma obra destinada a obter os meios para a restauração do ser humano. Também atua nele, empregando os recursos infinitos da graça, que deverão desenvolver em nós as características que nos identificarão com a família celestial e que nos habilitarão a conviver com os seres santos.

"Todas as nossas esperanças atuais e futuras dependem de nossa relação com Cristo e com Deus. O apóstolo Paulo usa palavras vigorosas para confirmar nossa fé a este respeito. Aos que são guiados pelo Espírito de Deus e em cujo coração habita a graça de Cristo, ele declara: "O

próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. ..."

[Os seguidores de Cristo] devem manifestar aos anjos, aos homens e aos mundos não caídos que sua vida está de acordo com a vontade de Deus, que são adeptos leais dos princípios de Seu reino. Habitando em seus corações pela fé, o Espírito Santo os conduzirá à comunhão com Cristo e uns com os outros, produzindo neles os preciosos frutos da santidade." [1]

A obra do Espírito Santo em nosso favor

Por sermos cativos, presos nos laços de Satanás e subjugados pela vontade dele (2 Timóteo 2:26), somos completamente incapazes de apreciar a grande obra de Jesus. "*Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente*" (1 Coríntios 2:14).

Como opera o Espírito Santo? Ele nos conduz a Jesus.

"O Espírito é dado como Agente de regeneração, para tornar eficaz a salvação operada pela morte de nosso Redentor. O Espírito está constantemente buscando atrair a atenção dos homens para a grande oferta feita na cruz do Calvário, a fim de desvendar ao mundo o amor de Deus, e abrir às almas convictas as preciosidades das Escrituras." [2]

Os pecadores desconhecem as coisas de Deus de tal maneira que jamais perceberão essa condição, a menos que sua atenção seja despertada pela atuação do Agente celeste, que vigia sobre eles continuamente, para revelar-lhes o amor de Deus e sua grande necessidade de aceitá-Lo.

A debilidade do ser humano é tão grande que muitas vezes ele não percebe estar sendo atraído com ternura para Jesus.

"É verdade que, às vezes, os homens se envergonham de seus caminhos pecaminosos. Renunciam a alguns de seus maus hábitos, antes de estar conscientes de que estão sendo atraídos a Cristo. Quando, porém, movidos pelo desejo sincero de proceder bem, envidam esforços para reformar-se, é sempre o poder de Cristo que os está atraindo. Uma influência que desconhecem lhes atua na alma e desperta neles a consciência. Sua vida exterior é transformada." [3]

É maravilhoso refletir sobre o infinito amor e cuidado manifestado pela Divindade, a fim de redimir o homem caído. Antes de termos o desejo de buscar a Deus e a consciência de que O estamos buscando, uma obra especial já está sendo feita em nosso favor!

O Espírito Santo nos conduz ao arrependimento, porém o coração carnal é empedernido e insensível.

Um jovem caminhava à beira-mar quando notou um grupo de pessoas agitadas junto ao cais. Correu para ver o que acontecia. Estavam observando um homem sendo arrastado pelas ondas e quase submergindo. Sem hesitar, lançou-se nas águas gélidas justamente no momento em que aquele homem estava a ponto de submergir pela última vez. O jovem conseguiu salvá-lo e levou-o ao Pronto Socorro. Alguns dias depois, decidiu visitá-lo em sua casa. Ali o encontrou recuperado, sentado ao ar livre. Com alegria, aproximou-se daquele sobrevivente, que lhe perguntou se era ele quem o havia socorrido. Ao receber resposta afirmativa, aquele homem lhe falou em tom amargurado e grosseiro: "Saia daqui. Não quero vê-lo." O homem salvo do afogamento estava cansado de sofrer derrotas e queria, realmente, suicidar-se. Sentia-se, então, frustrado porque tinha sido impedido de realizar seu plano e solucionar seus problemas.

Qualquer ser humano responderia de idêntica maneira à generosa oferta do Salvador se Deus não tivesse feito, antes, uma obra no sentido de induzir-nos a apreciar o infinito sacrifício de Jesus.

"A frieza do gelo, a dureza do ferro, a impenetrável e insensível natureza do granito — tudo isto encontra um paralelo no caráter de muitos professos cristãos. [4]

"*Desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?*" (Romanos 2:4).

"É o Espírito Santo que convence do pecado. Se o pecador atender à vivificadora influência do Espírito, será levado ao arrependimento e despertado para a importância de obedecer aos reclamos divinos." [5]

Sem a intervenção do Espírito Santo, o arrependimento é impossível. É Ele quem inspira as nossas súplicas. "*Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém*" (Romanos 8:26).

"Temos apenas um meio de acesso a Deus. Nossas orações só podem chegar até Ele através de um nome — o do Senhor Jesus, nosso Advogado. Seu Espírito tem de inspirar nossas petições.

Nenhum fogo estranho devia ser usado nos incensários movidos perante Deus, no santuário. Assim, o Senhor mesmo tem de acender em nosso coração o desejo ardente, para que nossas orações possam ser aceitas por Ele. O Espírito Santo em nosso interior faz intercessão em nosso favor com gemidos inexprimíveis" [6]

Ele inspira nossas orações

"*O Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis*" (Romanos 8:26).

"O Espírito Santo origina toda oração genuína. Tenho aprendido a estar ciente de que em todas as minhas intercessões o Espírito intercede por mim e por todos os santos; mas as Suas intercessões estão de acordo com a vontade de Deus, nunca em oposição a ela. '*O Espírito... nos assiste em nossa fraqueza*' (Romanos 8:26); e o Espírito, sendo Deus, conhece a mente de Deus; por isso, em todas as nossas orações pelos doentes, ou por outras necessidades, deve-se acatar a vontade de Deus. '*Por que qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o Seu próprio espírito, que nEle está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus*' 1 Coríntios 2:11." [7]

"Cristo, nosso Mediador, e o Espírito Santo estão constantemente intercedendo em favor do homem, mas o Espírito não pleiteia por nós como faz Cristo, que apresenta Seu sangue, derramado desde a fundação do Mundo; o Espírito opera em nosso coração, extraindo dele orações e penitência, louvor e ações de graças. A gratidão que dimana de nossos lábios é resultado de tocar o Espírito as cordas da alma em santas memórias, despertando a música do coração." [8]

O Espírito Santo protege o recém-convertido contra as incursões do ego.

Um vigia que cuidava de um farol estava conversando com um visitante. Este lhe perguntou se ele não tinha medo de morar sozinho num lugar tão ermo, naqueles grandes penhascos fustigados pelo mar furioso. Com simplicidade, ele respondeu que não, pois nunca tinha tempo para pensar em si mesmo. A resposta deixou intrigado o visitante, pois ele havia pensado que em meio a tal solidão o guarda quase não tinha o que fazer. O sentinela continuou: "Sei que sobre esta rocha estou completamente seguro. Por isso, minha preocupação constante é manter acesos os faróis, a fim de que os que estiverem em perigo no mar possam encontrar segurança."

A atitude daquele homem nobre ilustra o espírito que deve caracterizar o cristão. Se o amor divino é o poder reinante em sua vida, ele não pensará em si mesmo. Se o elemento inerente, não regenerado, se seu egoísmo natural tenta fazê-lo orgulhoso, o Espírito Santo lhe vem em auxílio e faz por ele o que ele jamais poderia fazer por si mesmo: Dispersa as trevas com tal clarão da luz dos méritos de Jesus, que a adoração do crente se torna aceitável.

"Diariamente, precisamos saber e compreender que o próprio eu não deve ser objeto de confiança. Devemos apegar-nos às promessas de Deus com firme fé. Precisamos pedir o Espírito Santo com pleno reconhecimento de nosso próprio desamparo. Então, quando o Espírito Santo operar, não daremos glória ao próprio eu. O Espírito Santo tomará graciosamente o coração à Sua guarda, trazendo-lhe os brilhantes raios do Sol da Justiça. Seremos guardados pelo poder de Deus, mediante a fé." [9]

A obra do Espírito Santo em nós

Ao estabelecermos nova relação com a família celestial, por meio da conversão (1 João 3:2), o Espírito Santo opera em nós transformação completa. Auxilia-nos a contemplar constantemente a Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé, a fim de que possamos receber poder para sermos Suas testemunhas e obtermos a necessária aptidão para o Céu.

"Só podemos ser habilitados para o Céu mediante a operação do Espírito Santo no coração; pois precisamos ter a justiça de Cristo como credencial nossa, se quisermos ter acesso ao Pai. Para que tenhamos a justiça de Cristo, necessitamos diariamente ser transformados pela influência do Espírito, a fim de sermos participantes da natureza divina. É obra do Espírito Santo enobrecer os gostos, santificar o coração, enobrecer o homem todo." [10]

"O homem necessita de um poder fora e acima dele, para restaurá-lo à semelhança com Deus e habilitá-lo a fazer Sua obra. Isso, porém, não faz com que o instrumento humano deixe

"O Espírito Santo origina toda oração genuína. Tenho aprendido a estar ciente de que em todas as minhas intercessões o Espírito intercede por mim e por todos os santos; mas as Suas intercessões estão de acordo com a vontade de Deus, nunca em oposição a ela."

de ser essencial. A humanidade apodera-se do poder divino, Cristo habita no coração pela fé; e, por meio da cooperação com o divino, o poder do homem torna-se eficiente para o bem." [11]

Um jovem artista decidiu copiar um dos mais belos quadros do mundialmente famoso pintor Rafael. Viajou até Florença para examinar a obra-prima e tomar conhecimento dos mínimos detalhes. Então, com grande entusiasmo e muita ilusão, começou seu trabalho. Uma vez terminada, sua pintura parecia ser muito bela, mas era bem diferente do quadro original. Então exclamou: "Oh, como eu gostaria de ter o espírito de Rafael. Só assim eu poderia pintar como ele pintava."

Somente aqueles que têm a constante presença do Espírito Santo na vida estão habilitados para realizar a Obra de Deus.

Frutos do Espírito

"O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei" (Gálatas 5:22 e 23).

Esses dons do Espírito são as virtudes que Cristo comunica aos Seus seguidores. Essa não é uma lista completa das qualidades que deveríamos possuir; são apenas alguns dos traços vitais para nossa experiência cristã.

Consideremos o contexto em que foram postos esses versículos. Cada uma dessas virtudes é uma forma de obediência a Deus, ao passo que cada uma das obras da carne é uma expressão de rebelião contra Ele. O apóstolo Paulo apela para que, "*renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente*" (Tito 2:12).

"Quando uma pessoa está inteiramente vazia do próprio eu, quando todo falso deus é expulso da alma, o vazio é preenchido com a comunicação do Espírito de Cristo. Essa pessoa possui a fé que opera por amor e purifica a alma da contaminação espiritual e moral. O Espírito Santo, o Confortador, pode atuar no coração, influenciando e dirigindo, para que sejam apreciadas as coisas espirituais. [A criatura] está em conformidade com o Espírito, e pensa nas coisas do Espírito. Não confia em si mesma. Cristo é tudo em todos. Recebe com mansidão a verdade que lhe vai sendo continuamente revelada pelo Espírito Santo, e rende a Deus toda a glória, dizendo: "*Deus no-las revelou pelo Seu Espírito. ... Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.*" 1 Coríntios 2:10 e 12.

O Espírito que revela, também opera na pessoa os frutos da justiça. Cristo está no ser humano, "*uma fonte de água a jorrar para a vida eterna*". João 4:14. É um ramo da Videira Verdadeira, e produz ricos cachos de fruto para a glória de Deus. Qual é o caráter do fruto produzido? — O fruto do Espírito é **amor**, não ódio; **alegria**, não descontentamento e queixumes; **paz**, não irritação, ansiedade e provações elaboradas. É **longanimidade**, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei (Gálatas 5:22 e 23). [12]

Dons do Espírito Santo

"Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da Terra (Atos 1:8).

O fruto do Espírito Santo é a evidência inquestionável da nossa relação com Jesus e da nossa aptidão para sermos Suas testemunhas. Então, esses dons são os instrumentos pelos quais o Espírito Santo concretiza a unidade do corpo de Cristo e promove a conclusão da Obra de Deus na Terra.

"A graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. Por isso, diz: Quando Ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens. ... E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo" (Efésios 4:7, 8, 11-13).

"Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como Lhe apraz, a cada um, individualmente" (1 Coríntios 12:4-11).

Propósito dos frutos e dos dons

"Os dons especiais do Espírito não são os únicos talentos representados na parábola. Esta inclui todos os dons e dotes, originais ou adquiridos, naturais ou espirituais. Todos devem ser empregados no serviço de Cristo. Tornando-nos discípulos Seus, rendemo-nos a Ele com tudo que somos e temos. Devolve-nos Ele, então, essas dádivas purificadas e enobrecidas para que as utilizemos para Sua glória em abençoar nossos semelhantes." [13]

Anos atrás, os oficiais do Parlamento da Índia estavam estudando a nova constituição para seu país. Um dos artigos debatidos foi este: "Toda pessoa tem o direito de professar, praticar e propagar sua fé." Alguns dos legisladores desejaram suprimir a palavra *propagar*, o que originou uma discussão acalorada. Em dado momento, um dos legisladores que professava o hinduísmo se levantou e disse: "Senhores! O dever de propagar a fé faz parte da religião cristã. Portanto, se os cristãos não tiverem o direito de difundir sua fé, tampouco terão permissão para professá-la e praticá-la." Essa declaração decidiu a questão. Foi, então, garantida a cada indivíduo e grupo religioso a liberdade de divulgar sua fé. Esse assunto é tão claro para nós como foi para o legislador hindu?

"Na vida que se centraliza no eu não pode haver crescimento nem frutificação. Se aceitastes a Cristo como Salvador pessoal, deveis esquecer-vos de vós mesmos e procurar auxiliar a outros. Falai do amor de Cristo, contai de Sua bondade. Cumpri todo dever apresentado a vós. Levai sobre o coração o peso da salvação das pessoas, e tentai salvar os perdidos por todos os meios possíveis. Recebendo o Espírito de Cristo — o espírito do amor abnegado e do sacrifício por outrem — crescereis e produzireis fruto. As graças do Espírito amadurecerão em vosso caráter. Vossa fé aumentará; vossas convicções serão mais profundas, vosso amor mais perfeito. Mais e mais refletireis a semelhança de Cristo em tudo que é puro, nobre e amável." [14]

Conclusão

"Conceda Deus que Seu poder convertedor seja sentido em toda esta grande assembléia! Oh, que o poder de Deus repouse sobre as pessoas! O que necessitamos é de piedade diária. Precisamos examinar as Escrituras diariamente, e orar fervorosamente para que, pelo poder do Espírito Santo, Deus habilite cada um de nós a trabalhar em nosso respectivo lugar na Sua vinha. Ninguém está preparado para instruir e fortalecer a igreja, a menos que tenha recebido o dom do Espírito Santo." [15]

Queira Deus ajudar-nos nesta Semana de Oração para que possamos reconsagrar-nos a Ele a fim de sermos participativos na conclusão da Sua Obra na Terra. Amém.

Referências:

1 *The Review and Herald*, 19 de agosto de 1909.
2 *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 52.
3 *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pág. 27.
4 *Mind, Character and Personality* (Mente, Caráter e Personalidade), vol. 1, pág. 35.
5 *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 52.
6 *The Review and Herald*, 9 de fevereiro de 1897.
7 *The Signs of the Times*, 3 de outubro de 1892.
8 *Selected Messages* (Mensagens Escolhidas), vol. 1, pág. 344.
9 *Manuscript Releases*, vol. 12, pág. 52.
10 *Selected Messages*, (Mensagens Escolhidas), vol. 1, pág. 374.
11 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), págs. 296 e 297.
12 *The Home Missionary*, 1º de novembro de 1893.
13 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pág. 328.
14 *Idem*, págs. 67 e 68.
15 *The Review and Herald*, 29 de março de 1892.

Preparação para a chuva serôdia

"*Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie Ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o Céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos Seus santos profetas desde a antiguidade*" (Atos 3:19-21).

O tempo da chuva serôdia

"Ao avizinhar-se o fim da ceifa da Terra, uma especial concessão de graça espiritual é prometida a fim de preparar a igreja para a vinda do Filho do homem. Esse derramamento do Espírito é comparado com a queda da chuva serôdia." [1]

Para ajudar-nos na compreensão desta obra, Deus ministra algumas lições objetivas da natureza. Na Palestina, caía a chuva temporã no tempo da semeadura para fazer germinar a semente e a chuva serôdia para fazer amadurecer a planta para a colheita.

"Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma. Pelo poder do Espírito Santo a imagem moral de Deus deve ser aperfeiçoada no caráter. Precisamos ser completamente transformados à semelhança de Cristo." [2]

Na explicação da parábola do trigo e do joio (Mateus 13), Jesus identificou o tempo da colheita com o tempo do fim, quando o joio é atado em feixes para ser queimado, e o trigo é recolhido ao celeiro celestial. Cremos realmente que a ceifa — o fim de todas as coisas — está às portas? Se assim cremos, qual é nossa necessidade mais urgente?

"O que necessitamos é a influência vivificadora do Espírito Santo de Deus. ...É no tempo da chuva serôdia que o Senhor concederá Seu Espírito Santo em plenitude." [3]

"*Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemo-los e voltemos para o Senhor*" (Lamentações 3:40).

Preparação individual

Nosso alvo deve ser a plena restauração da imagem moral de Deus em nós. Como podemos alcançar isso? "É lei, tanto da natureza intelectual como da espiritual, que, pela contemplação, nos transformamos." [4]

Devemos contemplar a Jesus. Estudemos Sua vida como se acha revelada na Sua Palavra. Procuremos familiarizar-nos com Suas declarações, Seus exemplos, e as virtudes do Seu caráter. Ao fazermos isso, qual será o resultado?

"Ao contemplarmos a pureza e excelência de Jesus, veremos nossa fraqueza, nossa pobreza e nossos defeitos, como realmente são." [5] Então, não mais estaremos satisfeitos com nós mesmos, mas nosso anseio será ser mais e mais semelhantes a Ele. Nossa mente será iluminada e começaremos a ver de maneira cada vez mais clara a distinção entre o bem e o mal, e entre o que é aceitável e o que não é aceitável diante de

mais e mais da "*corrupção das paixões que há no mundo*" (2 Pedro 1:4).

"A cada passo para frente na experiência cristã, nosso arrependimento será mais profundo." [6]

Nosso arrependimento sincero não vai parar com a confissão dos pecados, antes dará início a uma reforma decidida. Essa reforma deve, por um lado, desarraigar e derribar todo mal, e, de outro, plantar e edificar todo o bem (Jeremias 1:10). Precisamos estar receptivos à atuação do Espírito Santo, para que Ele possa operar em nós "*tanto o querer como o realizar segundo Sua boa vontade*" (Filipenses 2:13).

"Pela contemplação somos mudados, moralmente assemelhados com Aquele que é perfeito no caráter. Recebendo Sua justiça imputada, mediante o poder transformador do Espírito Santo, tornamo-nos semelhantes a Ele. A imagem de Cristo é apreciada, e cativa todo o ser." [7]

"Ninguém pode negligenciar ou adiar essa obra sem expor ao mais terrível perigo a alma." [8]

Preparação na família

"*[Elias] converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que Eu não venha e fira a terra com maldição*" (Malaquias 4:6).

Como foi no tempo em que o Senhor feriu aos primogênitos no Egito, quando Ele ordenou que os israelitas reunissem os filhos em casa, assim é hoje: os pais devem manter os filhos unidos a si e protegê-los contra as influências corruptoras do mundo.

"É agora que devemos conservar-nos e a nossos filhos incontaminados do mundo. É agora que precisamos lavar as vestes de nosso caráter, tornando-as alvas no sangue do Cordeiro. Agora é que necessitamos vencer o orgulho, as paixões, e a indolência espiritual. Agora é que devemos despertar e fazer decididos esforços para dar simetria ao nosso caráter" [9]

Exemplos dos pais aos filhos

"Os filhos imitam os pais. Portanto, é necessário muito cuidado para lhes dar exemplos corretos. Pais bondosos e delicados em casa, ao mesmo tempo que são firmes e decididos, verão os mesmos traços manifestar-se nos filhos. Se são corretos, honestos e honrados, é bem provável que os filhos com eles se assemelhem nesse particular. Caso reverenciem e adorem a Deus, os filhos, educados de idêntica maneira, não se esquecerão de servi-Lo também." [10]

Suprimi o mal e incentivai o bem

Na família, não é suficiente que os pais apenas ofereçam bons exemplos aos filhos, deixando à escolha deles a decisão de aprenderem e seguirem o bem ou o mal.

"Vivemos numa época infeliz para os jovens. Na sociedade predomina um sentimento favorável a permitir que eles sigam a inclinação natural do espírito. Se os filhos são muito irrefreados, os pais se lisonjeiam com a idéia de que, quando forem adultos e raciocinarem por si mesmos, hão de abandonar os hábitos errôneos, tornando-se homens e mulheres úteis. Que engano! Permitem durante anos que um inimigo lhes semeie o jardim do coração, consentindo que princípios errados aí brotem e cresçam, não parecendo discernir os perigos ocultos e o terrível fim da estrada que se lhes delineia o caminho da felicidade. Em muitos casos, todos os esforços feitos em favor desses jovens não darão resultado." [11]

"Pais, se quiserdes a bênção de Deus, fazei como Abraão, reprimi o mal, e incentivai o bem. Pode ser necessário certo comando em lugar de consultar à inclinação e ao prazer dos filhos. Carta 53, 1887.

Consentir, porém, que a criança siga seus impulsos naturais corresponde a permitir que ela se corrompa e se torne hábil no mal. Os pais prudentes não dirão a seus filhos: "Sigam o que quiserem; vão aonde desejarem; façam o que bem entenderem"; antes dirão: "Ouvi a instrução do Senhor". Devem ser elaboradas regras e regulamentos sábios. Estes precisam vigorar a fim de que a beleza da vida doméstica não seja pervertida." [12]

Se os pais não agirem de maneira decidida, os filhos serão levados pela correnteza do mundo. Os pais, porém, terão que prestar contas da sua negligência. Os progenitores que prosseguirem na difícil vereda do cumprimento do dever, confiando em Deus, orando fervorosamente e envidando esforços para afastar o mal do seio da família, sim, estes pais terão as bênçãos de Deus e colherão o resultado de sua firmeza.

"Pais e mães, reconheceis a importância da responsabilidade que pesa sobre vós? Tendes

conhecimento da necessidade de resguardar vossos filhos dos hábitos negligentes, desmoralizadores? ... Assumi vossas responsabilidades e trabalhai para o tempo e a eternidade. Não deixeis passar nem um dia mais sem confessar a vossos filhos a vossa negligência. Dizei-lhes que pretendeis agora fazer a obra designada por Deus. Pedi-lhes que convosco lancem mão da reforma. Fazei esforços diligentes para remir o passado. Não permaneçais por mais tempo no estado da igreja de Laodicéia. Em nome do Senhor rogo a toda família que mostre suas verdadeiras cores. Reformai a igreja que está em vossa própria casa."[13]

Preparação para assistência regular na igreja

É bom participar regularmente na igreja. Antes de comparecer a essas reuniões espirituais, entretanto, é necessário profundo exame de coração a fim de garantir para nós uma bênção real. Precisamos achegar-nos ao Senhor Jesus, antes mesmo de dar um passo fora do lar.

"Preparai vossos filhos para essa ocasião. Ensinai-lhes que não é de tanta importância que apareçam com finas vestes, como que se apresentem diante de Deus com mãos limpas e coração puro. Removei cada obstáculo que lhes esteja no caminho — todas as diferenças que possam ter existido entre eles mesmos ou entre vós e eles. Assim fazendo, convidareis a presença de Deus em vosso lar e os santos anjos vos acompanharão ao irdes à reunião e sua luz e sua presença afugentarão as trevas dos anjos maus."[14]

A despeito das influências corruptoras que há no mundo, queira o Senhor ajudar-nos a dizer como Josué: "*Eu e a minha casa serviremos ao Senhor*" (Josué 24:15).

Nosso alvo deve ser a plena restauração da imagem moral de Deus em nós. Como podemos alcançar isso? "É lei, tanto da natureza intelectual como da espiritual, que, pela contemplação, nos transformamos."

Preparação na igreja

"*Promulgai um santo jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a Casa do Senhor, vosso Deus, e clamai ao Senhor*" (Joel 1:14).

"Importa que vos alarmeis. Há pecado entre vós, e não é considerado excessivamente pecaminoso. Os sentidos de muitos acham-se inativos pela condescendência com o apetite e pela familiaridade com o pecado. Precisamos avançar para mais perto do Céu."[15]

Entre nós, como povo, existe grande obra a ser realizada. Necessitamos reconhecer nossa condição real diante de Deus, confessar nossos pecados que têm feito separação entre nós e o Senhor, abandoná-los e voltar-nos a Ele com inteireza de coração. Tal obra é necessária entre o povo. Deve ter início com os pais e com os líderes. A fim de iluminar os crentes e protegê-los dos perigos espirituais que espreitam ao redor deles, os atalaias sobre os muros de Sião precisam, por si mesmos, obter luz e poder da Fonte real. Necessitam apresentar ao povo as palavras que Deus deseja comunicar-lhes, sem mudar a mensagem de acordo com opiniões e propensões próprias.

"Os erros devem ser reprovados. Pecado precisa ser chamado de pecado. A iniqüidade deve ser enfrentada pronta e decididamente, para ser afastada de nós, como povo."[16]

Unidos em ação

Nos dias de Samuel, foi feito um apelo aos israelitas, quando "*toda a casa de Israel dirigia lamentações ao Senhor. Falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se é de todo o vosso coração que voltais ao Senhor, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o coração ao Senhor, e servi a Ele só. ... Então, os filhos de Israel tiraram dentre si os baalins e os astarotes e serviram só ao Senhor.*" (1 Samuel 7:2-4).

O Espírito de Deus atuava no coração deles. Os israelitas humi-

lharam-se em arrependimento sincero, confessando sua descrença. Estavam todos unidos no mesmo pensamento. Abandonaram o espírito de supremacia, egoísmo, e todo o mal que havia entre eles. O Espírito Santo realizou uma obra maravilhosa. Então, foi cumprida a promessa: o Espírito Santo foi derramado sobre eles em grande medida. "Assim pode ser agora. Ponham de parte os cristãos toda dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos. Com fé peçam a bênção prometida, e esta virá."[17]

Vivemos no tempo da chuva serôdia, em que o Senhor está prestes a derramar Seu Espírito em grande medida. Valorizemos esta promessa maravilhosa. Façamos, individualmente, entrega total de nosso ser, a fim de preencher a condição pela qual o Senhor nos promete Sua benção. Então podemos reclamar a promessa e esta será cumprida. Oremos com fervor suplicando a promessa. Aproveitemos cada oportunidade para renovar nossa ligação com os condutos da bênção divina.

"As convocações da igreja, como nas reuniões campais, as assembléias da igreja local, e todas as ocasiões em que há trabalho pessoal em favor das almas, são oportunidades determinadas por Deus para dar tanto a chuva temporã como a serôdia.

Mas ninguém pense que ao freqüentar essas reuniões, já cumpriu seu dever. A mera freqüência a todas as reuniões que se realizam não trará em si mesma uma bênção à alma. ... Oremos, pois, com coração contrito e com maior fervor, para que agora, no tempo da chuva serôdia, os chuveiros da graça sejam derramados sobre nós."[18]

Preparação para a obra em favor das almas fora da igreja

Devemos ser bem instruídos na doutrina, ter muitos talentos e vários recursos a fim de manter-nos na obra da salvação de almas. Sem a presença do Espírito de Deus, entretanto, nenhum coração será movido, nenhum pecador conduzido a Cristo. "*Não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos*" (Zacarias 4:6).

Os discípulos eram ciosos desse fato. Em oração sincera, suplicavam o recebimento do poder prometido. Sentiam que somente o Espírito Santo poderia habilitá-los a dirigir às pessoas as palavras certas a fim de conduzi-las a Cristo. Esta poderia ser também nossa experiência. Deus espera que estejamos preparados, como povo, para a grande obra diante de nós. Os membros da igreja devem ser orientados no trabalho de êxito pela salvação das almas.

"A Obra de Deus na Terra jamais poderá ser concluída a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja participem do trabalho, unindo seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja."[19]

A promessa terá cumprimento

"Quando as igrejas se tornarem vivas e atuantes, o Espírito Santo será concedido em resposta ao seu sincero pedido. ... Então as janelas do Céu se abrirão para os aguaceiros da chuva serôdia. Os seguidores de Cristo estarão unidos em amor."[20]

"A chuva serôdia virá, e a bênção de Deus encherá toda alma que estiver purificada de toda contaminação. É nossa obra hoje entregar nossa alma a Cristo, para estarmos preparados para o tempo de refrigério pela presença do Senhor — preparados para o batismo do Espírito Santo."[21]

Possa o Senhor fortalecer-nos para que cooperemos com Ele na purificação da alma, eliminando toda corrupção, para que vivamos em íntima comunhão com Ele e participemos da chuva serôdia, ao ser esta derramada sobre o remanescente fiel. Amém!

Referências:

1 *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 55.
2 *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros), pág. 506.
3 *Idem*, pág. 512.
4 *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e Profetas), pág. 91.
5 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pág.159.
6 *Idem*, pág. 160.
7 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 6, pág. 1098.
8 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 623.
9 *Testimonies*, vol. 5, págs. 215 e 216.
10 *Idem*, págs. 319 e 320.
11 *Messages to Young People* (Mensagens aos Jovens), págs. 373 e 374.
12 *Child Guidance* (Orientação da Criança), pág. 234.
13 *Testimonies*, vol. 7, págs. 66 e 67.
14 *Child Guidance* (Orientação da Criança), pág. 501.
15 *The Adventist Home* (O Lar Adventista), pág. 401.
16 *Testimonies*, vol. 3, pág. 260.
17 *Idem*, vol. 8, pág. 21.
18 *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros), pág. 508.
19 *Testimonies*, vol. 9, pág. 117.
20 *The Review and Herald*, 25 de fevereiro de 1890.
21 *Selected Messages* (Mensagens Escolhidas), vol. 1, pág. 191.

Conclusão da Obra de Deus sob a chuva serôdia

Atualmente, o mundo necessita de alimento no tempo devido. O Salvador compassivo repete a ordem: "*Dai-lhes vós de comer*" (Mateus 14:16), como disse aos discípulos. Este é o desejo sincero do Redentor do mundo. Ele até nos diz que alimento devemos dar: "*a verdade presente*" (2 Pedro 1:12). "O Senhor tem-me mostrado que almas preciosas estão perecendo, morrendo por faltar-lhes a verdade presente do selamento: o alimento no tempo devido. ... O caso de cada alma brevemente será decidido para a vida ou para a morte."[1]

O alcance da obra

A plena abrangência da proclamação do Evangelho eterno alcança o mundo inteiro, incluindo cada indivíduo, "*toda nação, e tribo, e língua, e povo*" (Apocalipse 14:6). Este Evangelho eterno, com as mensagens do santuário, juízo investigativo, o selamento, a Lei de Deus e o Sábado deve ser apresentado claramente. Nosso Salvador deu-nos a certeza de que "*este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então, virá o fim*" (Mateus 24:14).

"Mas ninguém deverá sofrer a ira de Deus antes que a verdade lhe tenha sido apresentada ao espírito e consciência, e haja sido rejeitada. Há muitos que nunca tiveram oportunidade de ouvir as verdades especiais para este tempo. A obrigatoriedade do quarto mandamento nunca lhes foi apresentada em sua verdadeira luz. ... Cada qual receberá esclarecimento suficiente para fazer inteligentemente a sua decisão."[2]

Concepção humana — impossibilidade

Que significa realmente apresentar a verdade, o conhecimento da mensagem do advento em sua plenitude a cada ser humano do mundo inteiro? Imaginemos, abordar a cada pessoa do planeta; falando humanamente, isto é impossível! Este deve ter sido o sentimento dos discípulos quando o Senhor lhes ordenou que alimentassem a multidão. Perguntaram eles: "*Onde haverá neste deserto tantos pães para fartar tão grande multidão?*" (Mateus 15:33). Certamente, os discípulos empregaram o raciocínio lógico. Pensaram: "Será que Jesus conhece nossa real condição financeira? Sabemos que Ele tem um coração bom, compassivo. Obviamente, se pudermos dar alimento, por que não? Mesmo sendo terno e amoroso, talvez esteja superestimando nossas capacidades. Sem dúvida, Ele é um bom Ministro, sim! Este é o Seu talento. Entretanto, Ele nunca estudou Administração! Precisamos ser cautelosos e realistas com respeito a este plano dEle!" Irmãos e irmãs, quantas vezes nos ocorrem pensamentos assim?

O método divino de preparar o mensageiro

Existe sempre uma distinção marcante entre a possibilidade divina e a humana — o método divino e o nosso método. "*Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os Meus caminhos, diz o Senhor*" (Isaías 55:8).

Desde a infância, muitas pessoas estudam a questão da possibilidade humana. Continuamente, fazem tentativas para

traçar o melhor caminho para sua vida. Este estudo chega a ser considerado parte da educação, embora durante o processo muitos apreciam levianamente (ou menosprezam completamente) o conhecimento da possibilidade divina e o método de Deus. Infelizmente, isto é o que ocorre com muitos crentes professos. Como e por meio de quem Deus completará Sua Obra na Terra? O Espírito de Profecia, no qual a igreja remanescente crê firmemente, nos diz que Deus preparará Seus mensageiros para a proclamação da derradeira mensagem de misericórdia: "Preparando o caminho para o primeiro advento de Cristo, [João Batista] era representante dos que têm que preparar um povo para a segunda vinda de nosso Senhor. ... Segundo a ordem natural, o filho de Zacarias teria sido educado para o sacerdócio. A educação das escolas dos rabis, no entanto, tê-lo-ia incapacitado para sua obra. Deus não o mandou aos mestres de teologia para aprender a interpretar as Escrituras. Chamou-o ao deserto. ... [Ali ele] poderia estudar as lições da natureza, da revelação e da Providência. ... Contemplou o Rei em Sua beleza, e o próprio eu foi esquecido. Via a majestade da santidade, e sentiu-se incapacitado e indigno. Estava disposto a ir como mensageiro do Céu, não atemorizado pelo humano, pois contemplara o Divino."[3]

Pedindo auxílio

Geralmente, não pedimos auxílio nenhum para realizarmos nosso trabalho, enquanto pensamos que somos capazes de fazê-lo. Se não estivermos suplicando fervorosamente o auxílio da chuva serôdia, poder necessário que o Céu oferece para a conclusão da comissão evangélica na Terra, podemos estar dando a entender que, de alguma forma, somos capazes de realizar esta obra por nós mesmos! Com nossa atual espiritualidade, nosso zelo, conhecimento da Palavra, fidelidade, recursos, talentos e quantidade de pessoas, com tudo isso, somos realmente habilitados a apresentar a verdade a cada ser humano? Irmãos e irmãs: Sentimos como deveríamos a necessidade real de recebermos a chuva serôdia para a conclusão da Obra de Deus na Terra? Se ainda não temos este sentimento, se ainda não vemos esta necessidade, então este é o tempo de examinarmos nossa condição espiritual diante de Deus, à luz de Sua Palavra. Precisamos realizar o trabalho missionário de porta em porta e dizer que Jesus está voltando, até que cada pessoa tenha recebido esta mensagem! Então compreenderemos quão grande é a nossa necessidade de auxílio. Se o pedirmos, igualmente veremos quão breve Jesus poderá voltar! Ele disse que este Evangelho do Reino deve ser apresentado a cada um. Sim, cada ser humano precisa conhecer o Salvador Jesus, o amor perdoador de Deus e Seu método de salvação; a fundação de Seu governo. Não se trata da simples crença em Jesus. "O grande pecado do mundo cristão seria rejeitarem a Lei de Deus, fundamento de Seu governo no Céu e na Terra."[4]

A igreja que trabalha com diligência estará livre de muitos problemas internos desnecessários, pois tal igreja será composta de "*cooperadores de Deus*" (1 Coríntios 3:9), sentirá "a importância do seu chamado; e com a responsabilidade da mensagem... arderá em anseio de levar as alegres novas de salvação aos recantos mais remotos da Terra."[5]

Não haverá tempo a ser empregado com outros assuntos. Tempo nenhum para ficar controlando os erros dos outros! Ministros não são ordenados só para resolverem problemas individuais ou de igrejas locais. Em vez disso, devem ser os primeiros a buscar a Deus em contrição e arrependimento, suplicando a chuva serôdia para a conclusão da Obra. A menos que nós, como igreja, alcancemos o estado de perfeita união em amor fraternal e contemplação unicamente de Jesus com trabalho dedicado em favor das almas conforme o plano divino, sim, a menos que assim procedamos a chuva serôdia não cairá sobre nós, independentemente de quanto conhecemos a teoria e tentamos divulgá-la. Por outro lado, lembrêmo-nos de que Deus não pode e não vai esperar-nos para sempre, se não estivermos dispostos a estar preparados para a Sua unção. Ele tem Seu plano e realiza tudo de acordo com este plano e conforme o cronômetro dEle.

Consideremos a seguinte declaração do Espírito de Profecia: "A medida do Espírito Santo que recebermos será proporcional à intensidade de nosso desejo, à fé exercida neste sentido e ao uso que fizermos da luz e do conhecimento que nos forem concedidos."[6] "Não estamos suficientemente dispostos a insistir com o Senhor com nossas

petições, e a suplicar-Lhe o dom do Espírito Santo. O Senhor quer que O importunemos com este assunto. Deseja que apresentemos com insistência nossas petições ao trono."[7]

A chuva serôdia — poder adicional

A chuva serôdia é prometida como resposta às orações sinceras, íntegras da igreja remanescente de Deus que promove a salvação das almas, ao mesmo tempo em que se conscientiza de sua fraqueza e incapacidade. Mesmo assim deseja ser usada como instrumento na conclusão da Obra de Deus. "Ao avizinhar-se o fim da ceifa da Terra, uma especial concessão de graça espiritual é prometida a fim de preparar a igreja para a vinda do Filho do homem. Esse derramamento do Espírito é comparado com a queda da chuva serôdia; e é por esse poder adicional que os cristãos devem fazer as suas petições ao Senhor da seara."[8]

"Sob a figura das chuvas temporã e serôdia ... os profetas hebreus predisseram a dotação de graça espiritual em medida extraordinária à igreja de Deus."[9]

"As convocações da igreja, como nas reuniões campais, as assembléias da igreja local, e todas as ocasiões em que há trabalho pessoal em favor das almas, são oportunidades determinadas por Deus para dar tanto a chuva temporã como a serôdia. ... Ao irmos ao Senhor em busca do Espírito Santo, Este produzirá em nós mansidão e humildade, bem como consciente confiança de que Deus nos concederá a chuva serôdia aperfeiçoadora."[10]

Tempo e propósito da chuva serôdia

Desejando conceder a grande benção do Céu sobre Sua igreja, "Deus a chama para um reavivamento e reforma."[11] A fim de "cumprir as condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção,"[12] é preciso haver arrependimento profundo e genuíno entre nós, "*do qual ninguém se arrepende*" (2 Coríntios 7:10). Por esse motivo, o profeta Joel no capítulo 2, versos 12 e 13 insta conosco para que experimentemos o arrependimento genuíno. Após esta experiência, o verso 28 especifica o tempo "*E acontecerá, depois, que derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne*". Posterior a quê? Depois do reavivamento e reforma a ocorrerem como resultado do verdadeiro arrependimento sob a atuação do Espírito Santo. Depois disso haverá a concessão do Seu Espírito Santo como a chuva serôdia. "*Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério*" (Atos 3:19 e 20). Aqui "o apóstolo Pedro declara expressamente que os pecados dos crentes serão apagados quando vierem '*os tempos do refrigério pela presença do Senhor*'."[13] A chuva serôdia é o poder prometido para *quando* nossos pecados forem apagados. Em outras palavras, enquanto houver pecados entre o povo de Deus não haverá o *refrigério*, ou seja, não haverá chuva serôdia.

Qual é o propósito do derramamento da chuva serôdia? "Durante a era patriarcal a influência do Espírito Santo tinha sido muitas vezes revelada de maneira muito notável, mas nunca em Sua plenitude."[14] "O derramamento pentecostal foi uma comunicação do Céu [à igreja primitiva] de que a confirmação do Redentor [como Intercessor] havia sido feita."[15] Igualmente, no fim do Seu sacerdócio haverá concessão especial da chuva serôdia sobre os fiéis "a fim de habilitá-los para uma obra especial."[16] Sim, "a *chuva serôdia*, ou o refrigério pela presença do Senhor, virá, para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas."[17]

Tempo de preparação

Infelizmente, a grande maioria do povo (incluindo as igrejas caídas e os adventistas nominais) serão despertados para sua condição espiritual somente quando for tarde demais e a imagem da besta estiver estabelecida. O fiel remanescente de Deus, entretanto, imbuído da responsabilidade de proclamar a derradeira mensagem de advertência receberão o Espírito Santo na chuva serôdia, poder concedido antes que a marca da besta seja imposta pela lei do país. Eis por que em 1888 Deus enviou o anjo do Apocalipse 18 (aquele outro anjo), com a mensagem da justiça de Cristo para dar início à preparação do povo que haverá de receber a chuva serôdia e proclamar o anúncio final da bendita volta do Senhor. Lembremo-nos de que o anjo do Apocalipse 18 é o porta-voz da *Testemunha Fiel e Verdadeira* (Apocalipse 3:14). Portanto, aqueles que aceitarem a mensagem do outro anjo de Apocalipse 18, aceitarão igualmente "testemunho direto contido no conselho da Testemunha

verdadeira à igreja de Laodicéia." Eles experimentarão "arrependimento profundo" que "os levará a empunhar o estandarte e propagar a verdade direta."[18] "Os indivíduos são experimentados e provados por um espaço de tempo a ver se sacrificarão seus ídolos e darão ouvidos ao conselho da Testemunha Verdadeira. ... Os que satisfazem em todos os pontos e resistem a toda prova, e vencem, seja qual for o preço, atenderam ao conselho da Testemunha Verdadeira, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a trasladação."[19]

Verdadeiramente, agora é o tempo de estar preparados para a chuva serôdia. Agora é o tempo em que "todo vale [espírito de abnegação e humildade] será exaltado, e todo monte e todo outeiro [orgulho humano e vanglória] serão abatidos: e o que está torcido [o egoísta] se endireitará, e o que é áspero [caráter anti-cristão] se aplainará."[20] Agora é o tempo em que a glória do homem deve jazer no pó e somente Cristo ser exaltado. Agora é o tempo em que "*o espírito e poder de Elias*" (Lucas 1:17) deve ser reavivado entre nós para a salvação de almas. Precisamos agora, como igreja, alcançar estado de perfeição em que Deus possa conceder Seu Espírito Santo como a chuva serôdia. Lembremo-nos: Deus jamais deixa passar o tempo oportuno. Tão logo Seu povo esteja preparado, Ele mesmo ordenará "que caia a chuva."[21]

"A descida do Espírito Santo sobre a igreja é olhada como estando no futuro. Entretanto, é privilégio da igreja tê-la agora. Buscai-a, orai por ela, crede nela. Precisamos tê-la, e o Céu espera para concedê-la."[22]

Humildes instrumentos de Deus

Para proclamar a mensagem de salvação aos seres humanos sob a influência do Espírito Santo, Deus sempre tem empregado Seus instrumentos humildes incontaminados pelos costumes e opiniões do mundo. Assim será concluída a obra final. Deus não depende de sabedoria, conhecimento, experiência, nem habilidade de seres humanos. Ele empregará apenas quem se tornar "*santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra*" (2 Timóteo 2:21). "A influência divina deve prosseguir atuando no mundo por meio dos que são santificados pela verdade."[23] Isto ocorre somente quando nos tornamos pessoas de fé e oração, que conhecem o que significa ser conduzidas pelo Espírito Santo. Nossos ouvidos devem acostumar-se a ouvir "*a voz mansa e delicada*" (1 Reis 19:12) do Espírito Santo. Necessitamos depender da Palavra de Deus como nosso único poder e única vida. "Assim será proclamada a mensagem do terceiro anjo. Ao chegar o tempo em que ela deva ser proclamada com o máximo poder, o Senhor operará por meio de humildes instrumentos, dirigindo a mente dos que se consagram ao Seu serviço. Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das instituições de ensino. Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá."[24] Com Deus, é realmente possível realizar essa obra poderosa quando tudo for feito conforme o Seu método.

Os prisioneiros da esperança serão libertados

A Bíblia fala acerca dos "*presos de esperança*" convidados a voltar-se para a Fortaleza (Zacarias 9:12). Quem são esses prisioneiros de esperança? Todos os que, de alguma forma tiverem ligação com o povo de Deus são prisioneiros de esperança? Não! "Os descrentes... não são prisioneiros de esperança, e portanto, não se voltam para a Fortaleza."[25] Esperamos que cada preso de esperança seja liberto sob a atuação da chuva serôdia, a despeito da força maligna que o mantém cativo.

No primeiro capítulo do livro de Atos, há uma linda descrição sobre a conversão dos membros de uma família. Quando os cristãos fiéis estavam reunidos para realizar exame especial do coração e orar antecipadamente pelo dom prometido do Céu, naquele mesmo local, os *irmãos* de Jesus (Atos 1:14) estavam com eles. Como poderia ser isso? Durante a vida terrena de Jesus, Seus irmãos estavam entre os que Lhe causaram dificuldades e problemas. O modo de pensar e agir deles era sempre diverso. Insistiam em que Jesus deveria obedecer-lhes a autoridade. Continuamente, tomavam o partido dos fariseus. Quem poderá imaginar quantas orações Jesus proferiu em favor de Seus irmãos, quanta luta houve em Seu coração, quantas lágrimas Ele derramou? "*O qual, nos dias da Sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte*" (Hebreus 5:7). Em resposta às Suas orações, súplicas, clamor e lágrimas em favor de Seus irmãos, finalmente reuniram-se num lugar abençoado. Ainda

assim, eram prisioneiros de esperança!

Prezados irmãos e irmãs, eis a obra que deveríamos iniciar hoje! Estais orando em favor de alguém? Trata-se de vossa esposa, ou vosso marido? Talvez vossos filhos, o pai ou a mãe? Quem sabe um irmão ou irmã, ou seriam vossos amigos ou parentes? Estão eles sob a influência de outro poder? Quanto tendes orado em favor deles até agora? Se vossas orações parecem não ter sido ouvidas, é muito cedo para vos desencorajardes. Orai para que eles também sejam *prisioneiros de esperança*! "Cristo tornou-Se o Sacrifício sem pecado por uma raça culpada, fazendo dos homens prisioneiros de esperança, para que pelo arrependimento para com Deus por haverem transgredido Sua santa Lei, e pela fé em Cristo como seu Substituto, Penhor e Justiça, pudessem ser reconduzidos à lealdade a Deus e à obediência a Sua santa Lei."[26]

Continuai orando em favor de vossos queridos para que eles tomem a decisão acertada. Sim, Deus ouve as vossas orações sinceras e as vossas súplicas. Ele entende vossas lágrimas e vosso jejum. Até mesmo o que mais ninguém sabe, além de vós, vosso Pai celeste compreende. Sim, precisamos orar mais e com fervor, para que aqueles em favor de quem oramos estejam entre os selados com o selo do Deus vivo. Eis a promessa de nosso Pai celestial: "*Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escaparà; porque Eu contenderei com os que contendem contigo e os teus filhos Eu remirei*" (Isaías 49:25).

"O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a *chuva temporã*, e glorioso foi o resultado. Mas a chuva serôdia será mais abundante. Qual é a promessa para os que vivem nos últimos dias? '*Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro*' (Zacarias 9:12)."[27]

"Laços de família, relações na igreja, são impotentes para os deter agora. A verdade é mais preciosa que tudo o mais. Apesar das forças arregimentadas contra a verdade, grande número se coloca ao lado do Senhor."[28] "*Bem-aventurado aquele... cuja esperança está no Senhor, seu Deus*" (Salmo 146:5).

Conclusão

Diletos irmãos e irmãs: em virtude da misericórdia de Deus, perdão e longanimidade, podemos participar desta Semana de Oração. Lembremo-nos de que vivemos no tempo da chuva serôdia desde que nosso grande Sumo Sacerdote deu início ao Seu ministério final no Santuário celeste. O Céu anseia ver-nos preparados. De acordo com o plano divino, cremos que quando a igreja remanescente estiver preparada, então a bênção prometida virá. Estamos apressando esse dia? "Estão nossas súplicas ascendendo a Deus, com viva fé? Abrimos nós a porta do coração a Jesus, fechando todas as vias de acesso a Satanás? Estamos cotidianamente obtendo luz mais clara e maior força, a fim de podermos permanecer na justiça de Cristo? Estamos esvaziando o coração de todo egoísmo, e purificando-o, como preparo para o recebimento da chuva serôdia do Céu?"[29]

É chegado o dia em que os remanescentes que estiverem preparados, atendendo as condições que o Céu impõe, haverão de regozijar-se sob a atuação da chuva serôdia, ao verem a gloriosa reunião de almas por quem Cristo morreu. Serão recompensados grandemente todos os esforços que estais envidando em favor das almas. Também o nome de Jesus será glorificado. Estaremos entre aqueles que experimentarão a alegria de nosso Salvador? Conceda-nos o Senhor a Sua graça!

Referências:

1 *The Review and Herald*, 1º de setembro de 1849.
2 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 605.
3 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), págs. 101 e 103.
4 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 22.
5 *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 579.
6 *The Review and Herald*, 5 de maio de 1896.
7 *Fundamentals of Christian Education* (Fundamentos da Educação Cristã), pág. 537.
8 *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 55.
9 *Idem*, pág. 54.
10 *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros), págs. 508 e 509.
11 *Prophets and Kings* (Profetas e Reis), pág. 626.
12 *Selected Messages* (Mensagens Escolhidas), vol. 1, pág. 121.
13 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 485.
14 *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 37.
15 *Idem*, pág. 39.
16 *Idem*, pág. 41.
17 *Early Writings* (Primeiros Escritos), pág. 86.
18 *Idem*, pág. 270.
19 *Testimonies*, vol. 1, pág. 187.
20 Isaías 40:4 (cf. *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 135).
21 *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros), pág. 509.
22 *The Review and Herald*, 19 de março de 1895.
23 *The Southern Watchman*, 5 de setembro de 1905.
24 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 606.
25 *Testimonies*, vol. 1, pág. 268.
26 *The Signs of the Times*, 20 de junho de 1895.
27 *Testimonies*, vol. 8, pág. 21.
28 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 612.
29 *In Heavenly Places* (Nos Lugares Celestiais), pág. 348.

O Espírito Santo e a chuva serôdia

Promessa do Espírito Santo

Quando Jesus esteve na Terra, depois de um curto período de treinamento, enviou Seus discípulos a pregarem o Evangelho da salvação. Grande obra estava diante deles. Sem o auxílio do Espírito Santo, a terceira Pessoa da Divindade, os esforços deles seriam um fracasso. Foi-lhes dada a certeza de que o Espírito Santo os acompanharia em Sua obra. "Tinham recebido muita animação em sua obra, pois Cristo os não enviara sem o Seu Espírito, e pela fé nEle operaram muitos milagres."[1]

Jesus, posteriormente, assegurou aos discípulos que enviaria o Espírito Santo para permanecer com eles. Identificou Seu Espírito como outro Consolador: "*Eu vos digo a verdade: convém-vos que Eu vá, porque, se Eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, Eu for, Eu vo-Lo enviarei*" (João 16:7).

O poder do Espírito Santo é concedido a alguém de acordo com a medida da fé e de sua habilitação para recebê-Lo. Antes de Sua ascensão, Jesus apareceu aos discípulos, sabendo que eles necessitavam de porção ainda maior do Espírito Santo, a fim de que estivessem habilitados para o derramamento da chuva temporã, poder do Espírito Santo em plenitude. Assim, "*Havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo*" (João 20:22).

Após a ressurreição, ao encontrar-se com Cristo no monte do qual Ele ascendeu ao Céu, os discípulos receberam essa ordem: "*Eis que envio sobre vós a promessa de Meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do Alto sejais revestidos de poder*" (Lucas 24:49).

Ao perguntarem a Jesus acerca do restabelecimento do reino a Israel, os discípulos receberam dEle a confirmação da promessa do Espírito Santo: "*Então, os que estavam reunidos Lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela Sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.*" (Atos 1:6-8).

Dez dias de preparação

Os discípulos aguardaram, ansiosos, o cumprimento da promessa. Voltaram para a cidade como Jesus lhes havia ordenado. Ali permaneceram por dez dias. A promessa do Espírito Santo não poderia ser cumprida antes que os discípulos realizassem uma obra especial de preparação. Isso foi feito durante os dez dias de espera.

"Em obediência à ordem de Cristo, esperaram em Jerusalém o cumprimento da promessa do Pai — o derramamento do Espírito. Não esperaram ociosos. Diz o registro que '*estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus*' (Lucas 24:53). Reuniram-se também para, em nome de Jesus, apresentar seus pedidos ao Pai."[2]

"*Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dEle*" (Atos 1:13 e 14).

"Esses dias de preparo foram de profundo exame de coração. Os discípulos sentiram sua necessidade espiritual, e suplicaram do Senhor a santa unção que os devia capacitar para o trabalho de salvar almas. Não suplicaram essas bênçãos apenas para si. Sentiam a responsabilidade que lhes cabia nessa obra de salvação de almas. Compreendiam que o Evangelho devia ser proclamado ao mundo, e reclamavam o poder que Cristo prometera."[3]

"Ao esperarem os discípulos pelo cumprimento da promessa, humilharam o coração em verdadeiro arrependimento e confessaram sua incredulidade. Ao trazerem à lembrança as palavras que Cristo lhes havia dito antes de Sua morte, entenderam mais amplamente seu significado. Verdades que lhes tinham escapado à lembrança lhes voltavam à mente, e eles as repetiam uns aos outros. Reprovavam-se a si mesmos por não haverem compreendido o Salvador. Como numa procissão, cena após cena de Sua maravilhosa vida passou perante eles. Meditando sobre Sua vida pura, santa, sentiram que nenhum trabalho seria árduo demais, nenhum sacrifício demasiado grande, contanto que pudessem testemunhar na própria vida, da amabilidade do caráter de Cristo. Oh! se pudessem viver de novo os passados três anos, pensavam, quão diferentemente agiriam! Se pudessem somente ver o Mestre outra vez, com que ardor procurariam mostrar quão profundamente O amavam, e quanto se haviam entristecido por terem-nO ferido com uma palavra ou um ato de incredulidade! Mas estavam confortados com o pensamento de que haviam sido perdoados. E determinaram que, tanto quanto possível, expiariam sua incredulidade confessando-O corajosamente perante o mundo."[4]

Experiência coletiva

Os discípulos reuniram-se no cenáculo. Estavam em número de 120 almas. Nem todos eram seguidores de Jesus, pois sabemos que após a ressurreição do Senhor, Ele apareceu para cerca de quinhentos irmãos. Entretanto, aqueles 120 estavam realizando preparação especial no cenáculo. Notemos a expressão registrada acerca dos discípulos, que alcançaram a perfeita unidade, e estavam todos reunidos:

"*Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles*" (Atos 2:1-3).

"O Espírito desceu sobre os discípulos, que expectantes oravam, com uma plenitude que alcançou cada coração. O Ser infinito revelou-Se em poder à Sua igreja. Era como se por séculos esta influência estivesse sendo reprimida, e então , o Céu se regozijasse em poder derramar sobre a igreja as riquezas da graça do Espírito. E sob a influência do Espírito, palavras de penitência e confissão misturavam-se com cânticos de louvor por pecados perdoados. Eram ouvidas palavras de gratidão e de profecia."[5]

"Ao transpor as portas celestiais, foi Jesus entronizado em meio à adoração dos anjos. Tão logo foi esta cerimônia concluída, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade. O derramamento pentecostal foi uma comunicação do Céu de que a confirmação do Redentor havia sido feita. De conformidade com Sua promessa, Jesus enviara do Céu o Espírito Santo sobre Seus seguidores, em sinal de que Ele, como Sacerdote e Rei, recebera todo o poder no Céu e na Terra, tornando-Se o Ungido sobre Seu povo."[6]

Esta foi a experiência dos discípulos: a concessão do Espírito Santo em plenitude. Era a chuva temporã. Aqueles 120 crentes foram os primeiros a receber essa dotação. Foi uma experiência coletiva. Depois disso, os apóstolos visitaram diferentes regiões. O Espírito Santo era concedido a todos os que cressem. Diariamente, o Senhor acrescentava à igreja os que se haviam de salvar.

Ele concede dons aos homens

"*Por isso, diz: Quando Ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens*" (Efésios 4:8).

"*A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las*" (1 Coríntios 12:7-10).

A forma com que o Espírito Santo foi concedido, línguas como labaredas de fogo, indicava o zelo com que os apóstolos deveriam trabalhar e o poder que acompanharia seu labor. Um dom especial que os discípulos receberam foi o de línguas. Estavam reunidas pessoas de dezesseis nacionalidades. Cada qual ouviu o Evangelho da salvação em seu próprio idioma. A Bíblia nos diz acerca do evento:

"*Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem*" (Atos 2:4).

"O Espírito Santo, assumindo a forma de línguas de fogo, repousou sobre a assembléia. Isto era um emblema do dom então outorgado aos discípulos, o qual os capacitava a falar com fluência línguas com as quais não tinham nunca tomado contato. ... '*E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu*' (Atos 2:5). Durante a dispersão os judeus tinham sido espalhados por quase todas as partes do mundo habitado, e em seu exílio tinham aprendido a falar várias línguas. Muitos desses judeus estavam nessa ocasião em Jerusalém assistindo às festas religiosas que então se realizavam. Cada idioma conhecido estava por eles representado. Esta diversidade de línguas teria sido um grande embaraço à proclamação do Evangelho. Deus, portanto, de maneira miraculosa, supriu a deficiência dos apóstolos. O Espírito Santo fez por eles o que não teriam podido fazer por si mesmos em toda uma existência. Então, podiam proclamar as verdades do Evangelho em toda parte, falando com perfeição o idioma daqueles por quem trabalhavam. Este miraculoso dom era para o mundo forte evidência de que o trabalho deles levava o sinete do Céu. Daí por diante a linguagem dos discípulos era pura, simples e acurada, falassem eles no idioma materno ou numa língua estrangeira."[7]

"Em obediência à ordem de Cristo, esperaram em Jerusalém o cumprimento da promessa do Pai — o derramamento do Espírito. Não esperaram ociosos. Diz o registro que 'estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus' (Lucas 24:53). Reuniram-se também para, em nome de Jesus, apresentar seus pedidos ao Pai."

Conforme o que foi lido, o dom de línguas foi necessário naquela ocasião para transmitir o Evangelho da salvação a todo o mundo. Os discípulos eram homens simples e não conheciam os idiomas falados pelos ouvintes. O Espírito Santo, entretanto, supriu-lhes a necessidade. Por um milagre de Deus eles puderam falar claramente e cada um dos ouvintes recebeu a mensagem em seu idioma nativo. O dom de línguas não consistiu em emitir sussurros, chilreios nem sons sem sentido. Foi um dom que concedia a habilidade de falar outros idiomas. Embora em nossos dias, o dom de línguas seja importante, não é o dom do Espírito Santo mais necessário. Hoje, a Bíblia é publicada em quase todos os idiomas e dialetos falados. A dádiva mais importante do Espírito Santo para a atualidade é sabedoria. Lemos na lista dos dons do Espírito Santo que a sabedoria é o primeiro e o dom de línguas o último (1 Coríntios 12:7-10).

Resultado da chuva temporã

"*Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar. Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa. Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas*" (Atos 2:37-41).

"Os discípulos estavam assombrados e sobremodo jubilosos com a abundante colheita de almas. Eles não consideravam essa maravilhosa colheita resultado de seus próprios esforços. Sabiam que estavam entrando no trabalho de outros homens. Desde a queda

de Adão, Cristo estivera confiando a servos escolhidos a semente de Sua Palavra, para ser lançada nos corações humanos. Durante Sua vida na Terra Ele semeara a semente da verdade e regara-a com Seu sangue. As conversões havidas no dia do Pentecostes foram o resultado dessa semeadura, a colheita da obra de Cristo, revelando o poder de Seus ensinos. Os argumentos dos apóstolos somente, conquanto convincentes e claros, não haveriam removido o preconceito que resistira a tanta evidência. Mas o Espírito Santo com divino poder convenceu o coração pelos argumentos. As palavras dos apóstolos eram como afiadas setas do Todo-poderoso, convencendo os homens de sua terrível culpa em haverem rejeitado e crucificado o Senhor da glória."[8]

Efeitos da chuva temporã em nossos dias

O Espírito Santo é o Agente que convence o pecador sobre a sua necessidade de um Salvador. O poder do Espírito Santo pode ser concedido a todo o que o pedir, em medida maior ou menor. O efeito da chuva temporã que é concedida em diferentes medidas prepara-nos para o derramamento da chuva serôdia no seu tempo devido. A exemplo dos apóstolos que receberam porção do Espírito Santo mesmo antes do Pentecostes, concessão que os auxiliou a estar preparados para o grande derramamento em plenitude, também para nós o poder da chuva temporã serve de auxílio para a concessão da chuva serôdia. "Muitos têm em grande medida deixado de receber a chuva temporã. Não têm obtido todos os benefícios que Deus assim para eles tem provido. Esperam que as falhas sejam supridas pela chuva serôdia. Quando a maior abundância da graça estiver para ser outorgada, esperam poder abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um erro terrível. O trabalho que Deus começou no coração humano mediante Sua luz e conhecimento, deve estar continuamente avançando. Cada indivíduo precisa estar cônscio de sua própria necessidade. Deve o coração ser esvaziado de toda a mancha, purificado para habitação do Espírito. Foi pela confissão e pelo abandono do pecado, por meio de fervorosa oração e da entrega pessoal a Deus, que os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. O mesmo trabalho, apenas em grau mais elevado, deve ser feito agora. Então, o agente humano só teve de pedir a bênção e esperar que o Senhor aperfeiçoasse a obra a que lhe compete realizar. Foi Deus que a começou, e Ele terminará Sua obra, tornando o homem perfeito em Jesus Cristo. Mas não deve ser negligenciada a graça representada pela chuva temporã."[9]

"Onde quer que a necessidade do Espírito Santo seja um assunto de que pouco se pense, ali será vista sequidão, trevas e declínio e morte espirituais. Quando quer que assuntos de menor importância ocupem a atenção, o divino poder, preciso para o crescimento e prosperidade da igreja, e que haveria de trazer após si todas as demais bênçãos, está faltando, ainda que oferecido em infinita plenitude.

"Uma vez que este é o meio pelo qual havemos de receber poder, por que não sentimos fome e sede pelo dom do Espírito? Por que não falamos sobre ele, não oramos por ele e não pregamos a seu respeito? O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos. Cada obreiro devia fazer sua petição a Deus pelo batismo diário do Espírito. Grupos de obreiros cristãos se devem reunir para suplicar auxílio especial, sabedoria celestial, para que saibam como planejar e executar sabiamente. Principalmente, precisam orar para que Deus batize Seus embaixadores escolhidos nos campos missionários, com uma rica medida do Seu Espírito. A presença do Espírito com os obreiros de Deus dará à proclamação da verdade um poder que nem toda a honra ou glória do mundo dariam."[10]

Que o Senhor abençoe a todos os leitores das mensagens desta Semana de Oração e nos ajude a propagar o efeito da chuva temporã em nossa preparação para a bênção maior da chuva serôdia. Amém.

Referências:

1 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 360.
2 *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), pág. 35.
3 *Idem*, pág. 37.
4 *Idem*, pág. 36.
5 *Idem*, pág. 38.
6 *Idem*, págs. 38, 39.
7 *Idem*, págs. 39, 40.
8 *Idem*, págs. 44, 45.
9 *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para Ministros), pág. 507.
10 *The Acts of the Apostles* (Atos dos Apóstolos), págs. 50 e 51.

O Espírito Santo é retirado da Terra

"*Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se*" (Apocalipse 22:11).

Observando os eventos que ocorrem em nosso mundo e ao nosso redor, podemos ver que está terminando o tempo de misericórdia concedido aos homens e mulheres a fim de que se preparem. Profecias se estão cumprindo. O tempo de graça para cada ser humano está quase no fim.

Ouvimos também acerca de terremotos, incêndios, inundações que causam tremendo prejuízo. A natureza está fora do normal. A colheita é destruída pelo granizo ou queimada pelo Sol. Por outro lado, vemos assaltos e crimes em toda parte. Muitos vivem na pobreza, não tendo supridas nem mesmo as necessidades diárias. Edifícios com sistema sofisticado contra incêndio não estão livres da destruição. Aviões criteriosamente testados antes de levantar vôo e que haviam sido garantidos como seguros, caem com grande número de passageiros.

O estado de tensão aumenta diariamente em numerosas regiões da Terra, enquanto os líderes do mundo passam por tempos difíceis buscando soluções para os problemas existentes. O mundo caminha para a destruição certa. Pouquíssimos crêem nas advertências da Palavra de Deus. Parece que o povo raramente se interessa no que ocorre ao seu redor.

A Palavra de Deus nos diz claramente que apenas poucos serão salvos. Tristemente, mesmo entre os chamados, existem os que se mostram indignos da vida eterna, pois o caminho traçado pelo Mestre divino é estreito demais e a porta é apertada.

O Espírito de Profecia diz: "O tempo da graça não durará muito mais. Deus está retirando da Terra Sua mão refreadora. Por longo tempo Ele tem falado a homens e mulheres mediante a atuação de Seu Espírito Santo; mas eles não têm atendido ao apelo. Agora está falando a Seu povo e ao mundo por meio de Seus juízos. O tempo desses juízos é de misericórdia para os que ainda não tiveram a oportunidade de aprender o que é a verdade. O Senhor olhará para eles com ternura. Seu coração compassivo se enternece, e a mão do Senhor ainda está estendida para salvar."[1]

Atualidade — "Paz e segurança"

"Não nos preocupemos! Fiquemos calmos sem angustiar-nos. Eles são apenas alarmistas." Estas palavras são características dos que dizem que o fim não está perto. Dia a dia são ouvidas as palavras dos escarnecedores: "*Onde está a promessa de Sua vinda?*" (2 Pedro 3:4). Entretanto, "*o dia do Senhor... vem como um ladrão*" (1 Tessalonicenses 5:2).

Muitos dizem: "Há paz e segurança" e "não vos perturbeis", mas a Inspiração diz: "No tempo de Noé, declaravam os filósofos que era impossível ser o mundo destruído pela água. Igualmente hoje, há homens de ciência que se esforçam por provar que o mundo não pode ser destruído pelo fogo, ou seja, que isto seria incoerente com as leis da natureza. O Deus da natureza, entretanto, Autor e dirigente das leis dessa mesma natureza, pode empregar as obras de Suas mãos para servirem ao Seu desígnio.

"Quando os grandes e sábios provaram para a sua satisfação que era impossível ser o mundo destruído pela água, quando os temores do povo se acalmaram,

quando todos consideraram a profecia de Noé uma ilusão, e o olhavam como a um fanático, então é que veio o tempo de Deus. '*Romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as janelas do céu se abriram*' (Gênesis 7:11), e os escarnecedores foram submersos nas águas do dilúvio. Com toda a sua orgulhosa filosofia, demasiado tarde acharam os homens que sua sabedoria era loucura, que o Legislador é maior do que as leis da natureza, e que à Onipotência não faltam meios para cumprir os Seus propósitos. '*E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será no dia em que o Filho do homem Se há de manifestar.*' Lucas 17:26 e 30. '*O dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo se desfarão, e a Terra, e as obras que nela há, se queimarão.*' 2 Pedro 3:10. Quando os raciocínios da filosofia houverem banido o temor dos juízos de Deus; quando ensinadores religiosos estiverem a apontar no futuro para longas eras de paz e prosperidade, e o mundo estiver absorto em sua rotina de negócios e prazeres, plantando e construindo, banqueteando-se e divertindo-se, rejeitando as advertências de Deus e zombando de Seus mensageiros, então é que súbita destruição lhes sobrevirá, e não escaparão (1 Tessalonicenses 5:3)."[2]

O Senhor Jesus pode ver o que o homem não vê. Se nossos pecados permanecerem sem arrependimento e sem serem abandonados, jamais serão apagados. Cristo não intervém em favor daqueles que não sentem necessidade de Seu auxílio. Os anjos ainda estão retendo os ventos do conflito até que o mundo seja advertido sobre a sua ruína iminente. Quando, finalmente, Deus retirar da Terra a Sua misericórdia, a exemplo do que ocorreu na destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., os juízos mais severos da história humana sobrevirão ao impenitente.

"A hora de esperança e perdão passava-se rapidamente; a taça da ira de Deus, por tanto tempo adiada, estava quase cheia. As nuvens que haviam estado a acumular-se durante séculos de apostasia e rebelião, ora enegrecidas de calamidades, estavam prestes a desabar sobre um povo criminoso. Aquele que unicamente os poderia salvar da condenação iminente, fora menosprezado, injuriado, rejeitado e seria logo crucificado."[3]

"Os judeus haviam forjado seus próprios grilhões. Eles mesmos encheram a taça da vingança. Na destruição completa que lhes sobreveio como nação, e em todas as desgraças que os acompanharam depois de dispersos, não estavam senão recolhendo a colheita que suas próprias mãos semearam."[4]

Ignorado o tempo de graça

Deus não nos revelou o tempo em que a graça terá terminado sua obra. Ao cessar Jesus de interceder em favor dos seres humanos, o caso deles estará decidido para sempre. Terminado estará o tempo de graça. Esse evento ocorrerá sem ser anunciado. Os que não estiverem preparados serão *achados em falta.* Sem alarme, de maneira invisível, como o ladrão à meia-noite, assim será o tempo em que o caso de cada pessoa será decidido para a vida ou para a morte.

Enquanto as multidões se ocupam com os cuidados da vida, divertimentos, desperdício de tempo como a televisão, vídeo, e o uso indiscriminado da internete, neste momento crítico em que todos deveríamos passar mais tempo em oração, sim, nesta hora será proferida a sentença: "*Pesado foste na balança e achado em falta*" (Daniel 5:27). A exemplo dos sacerdotes do passado que prosseguiram com suas cerimônias religiosas, completamente alheios e desconhecendo que o tempo de misericórdia lhes houvera sido retirado, assim também será no encerramento do tempo de graça. Celebrações religiosas continuarão a existir sem que o povo esteja ciente de que o tempo de misericórdia estará findo. Satanás influenciará as pessoas com seu zelo e muitos acreditarão que se trata de zelo santo. Estarão enganados, pois Deus não mais atuará neles. O povo continuará suas atividades: comer e beber sem saber que a sentença já fora proferida.

Lições do passado

O apóstolo Pedro diz: "*E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em oração*" (1 Pedro 4:7). Sim, o fim de tudo está às portas. Podemos ver isso. Estamos certos disso, entretanto, precisamos realizar uma preparação especial. Em Sua bondade, Deus nos oferece Sua graça e Seu auxílio a fim de que estejamos preparados. Conhecemos a história. Devemos analisar cada aspecto de nossa vida quanto à nossa salvação. É-nos dito que o povo que não conhece a sua história está destinado a repeti-la. Todas as coisas têm seu limite. Chegará o dia em que os anjos de Deus apresentarão seus relatórios, dizendo: "A derradeira chance foi oferecida, foi dado o último apelo. O último cristão foi selado." Cada qual será posto de um ou de outro lado. Terrível será aquele dia! A Inspiração diz: "Os pecados que atraíram a vingança sobre o mundo antediluviano, existem hoje. O temor de Deus é banido do coração dos homens. Sua Lei é tratada com indiferença e despre-

zo. A grande mundanidade daquela geração é igualada à da geração que vive hoje."[5]

Atualmente, as cidades se tornaram Sodomas vivas. Como no tempo do apogeu de Sodoma, as pessoas hoje encontram prazer em participar de festividades e impiedades. As paixões mais terríveis não são restringidas. Com freqüência, para simples satisfação momentânea, pessoas cometem crimes. Onde exatamente começa o declínio moral? Semelhante ao que ocorreu com as cidades do Vale do Jordão, com o comer e beber sem restrição. A Palavra de Deus diz que devemos aprender as lições do passado (Romanos 10:17). Sim, o relato histórico do fim de Sodoma deve fazer-nos estremecer. Para compreendermos melhor, devemos atentar para o seguinte parágrafo: "E então, a última noite de Sodoma estava a aproximar-se. Já as nuvens da vingança lançavam as sombras sobre a cidade condenada. Os homens, porém, não o perceberam. Enquanto anjos se aproximavam em sua missão de destruição, homens sonhavam com prosperidade e prazer. O último dia foi como todos os outros que tinham vindo e ido. A tarde caía sobre cenas de encanto e segurança. Uma paisagem de beleza sem-par era banhada pelos raios do Sol poente. O frescor da tarde chamara para fora de casa os habitantes da cidade, e as multidões em busca de divertimentos passavam de um lado para outro, preocupadas com os prazeres daquela hora."[6]

"Aquela noite não se distinguiu por maiores pecados do que muitas outras anteriores. A misericórdia, porém, durante tanto tempo desprezada, cessara finalmente de pleitear. Os habitantes de Sodoma haviam passado os limites da paciência divina — 'os limites ocultos entre a paciência de Deus e a Sua ira'. Os fogos de Sua vingança estavam prestes a acender-se no vale de Sidim."[7]

"As chamas que consumiram as cidades da planície derramaram sua luz de advertência, até mesmo aos nossos tempos. É-nos ensinada a lição terrível e solene de que, ao mesmo tempo em que a misericórdia de Deus suporta longamente o transgressor, há um limite além do qual os homens não podem ir no pecado. Quando é atingido esse limite, os oferecimentos de misericórdia são retirados, e tem início a execução do juízo."[8]

Deus não nos revelou o tempo em que a graça terá terminado sua obra. ... Sem alarme, de maneira invisível, como o ladrão à meia-noite, assim será o tempo em que o caso de cada pessoa será decidido para a vida ou para a morte.

"*O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem poderoso*" (Sofonias 1:14).

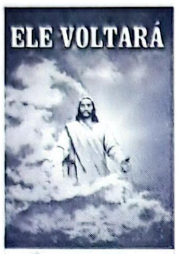
Certamente, a longanimidade de Deus terá fim. Eis o que Ele declara: "*Castigarei o mundo por causa da sua maldade e os perversos, por causa da sua iniqüidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos violentos.*" (Isaías 13:11).

Brevemente, a voz da graça divina não mais convidará as pessoas ao arrependimento. Os que não têm apreciado devidamente a Palavra de Deus e os convites de misericórdia, "*irão errantes de um mar até outro mar*", para ouvir alguma palavra de consolo, ou de esperança. Em seu desespero, clamarão em angústia. Uma dor insuportável que não pode ser comparada, nem explicada se apoderará daqueles que não atenderam ao convite divino. Compreenderão que perderam sua oportunidade, a generosa oportunidade que chegaram a ter nas mãos. Ninguém poderá dizer que Deus foi injusto. Quando todos contemplarem o filme de sua vida, haverão de declarar: "*Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os Teus juízos*" (Apocalipse 16:7).

Por meio da Palavra escrita, pela voz do Espírito Santo, pela advertência de um amigo, Jesus nos convida: "*Eis que nas palmas das Minhas mãos te gravei*" (Isaías 49:16). Então, o convite divino aos que não desejaram participar do destino dos que perecem é: "Olhai para cima, olhai para cima, e permiti que vossa fé cresça continuamente. Permiti que esta fé vos guie pelo caminho estreito que leva através das portas da cidade para o grande além, o vasto e ilimitado futuro de glória que há para os redimidos."[9] Amém!

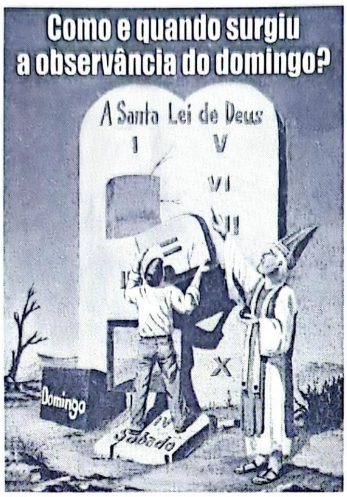
Referências:
1 *The Review and Herald*, 22 de novembro de 1906.
2 *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e Profetas), págs. 103 e 104.
3 *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág. 20 e 21.
4 *Idem*, pág. 35.
5 *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e Profetas), pág. 101.
6 *Idem*, págs. 157 e 158.
7 *Idem*, pág. 159.
8 *Idem*, pp. 162-165.
9 *Prophets and Kings* (Profetas e Reis), pág. 732.

Folhetos disponíveis na EMVP para 2004



A segunda vinda de Jesus é o acontecimento mais desejado pelos cristãos. Faz-se a maior esperança de todos os Seus seguidores. Esse desejo também foi demonstrado por Seus primeiros discípulos, quando perguntaram: "Dize-nos quando serão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" Mateus 24:3.

Jesus mencionou alguns dos sinais que ocorreriam antes de Sua volta: guer-



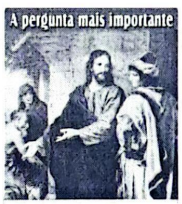
Se ao prezado leitor, assuntos importantes lhe chamam a atenção, já pensou alguma vez neste? — Por que a cristandade, em geral, com poucas exceções, guarda o domingo, biblicamente denominado *o primeiro dia da semana*?

Na antigüidade, o povo ou a pessoa que vencesse um inimigo, adquiria o direito de escravizá-lo. O mesmo direito era adquirido pelos credores que não recebiam a devolução de seus empréstimos tomavam posse de animais, terras, esposa e filhos de seus devedores. Mateus 18:25.

No período das grandes descobertas geográficas, os países europeus colonizaram terras de outros continentes e subjugaram os nativos. Indígenas brasileiros que resistiram aos conquistadores, foram vencidos e submetidos ao sistema político dos vencedores. Suas terras foram colonizadas.

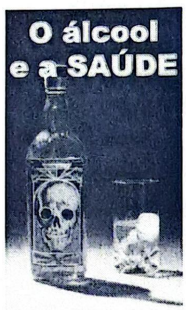
Desde tempos remotos, as maiores potências do Mundo têm aspirado ao domínio universal. Alguns o detiveram por determinado tempo, outros fracassaram em seu intento. Também hoje as nações mais poderosas da Terra preparam-se para disputar o domínio universal. A quem caberá? Haverá alguma fonte segura que nos esclareça esta questão?

Há mais de 2.500 anos, Nabucodonosor, rei de Babilônia, que havia feito grandes conquistas, sonhava estender as fronteiras do seu reino até as extremidades da Terra. De dia fazia planos de novas conquistas. À noite sonhava com novas glórias. Certa vez, teve um sonho notável. Seu espírito ficou perturbado e ele perdeu o sono. Ao acordar, impressionou-se com o que havia sonhado, porém não póde se lembrar dos detalhes. Perplexo, convocou os sábios, astrólo-

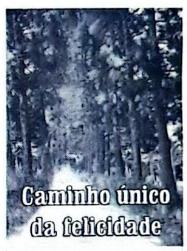


Uma pergunta, certamente a mais importante, é feita em relação ao que é essencial para o homem. Qual é ela? Porventura seria a respeito do *dinheiro*? Poucas pessoas não se preocupam com a questão: "Como ficarei rico?" Entretanto, há muitos ricos que, desenganados pelos médicos, dariam toda a fortuna que têm em troca da saúde perdida. Com isso o prezado leitor pode observar que *a saúde é mais importante que o dinheiro*.

Há outros que possuem dinheiro e saúde. Porém, a desarmonia no lar os torna infelizes. Portanto, *felicidade é mais importante que dinheiro*. Este não promove felicidade para ninguém, pois há ricos que, em desespero, se suicidam.



O homem, no grande livro da contabilidade da vida, devido à bebedice inverte o CRÉDITO pelo DÉBITO e, se não se abstém desse funesto vício, tem as seguintes consequências:



Dificilmente encontramos alguém capaz de dizer: "sou plenamente feliz!" Igualmente, é impossível encontrar alguém que não queira ser feliz. O objetivo do ser humano é alcançar a felicidade. Se existe alguém que não a deseje é porque porta anormalidade psíquica.

Muitos tentam alcançar a felicidade por meio do dinheiro, da fama, da honra, do prazer e até mesmo por meio da violência. Outros recorrem às drogas estimulantes ou tranqüilizantes. Esses meios têm falhado. O mal está aumentando em pro-

Qual é o estado dos mortos? Qual será o futuro deles? Estas estão entre outras perguntas contínuas e inteligíveis. Quando o ser humano morre vai diretamente para o Céu? Se não vai, então, onde ficam os mortos? Podemos estabelecer comunicação com eles? Os mortos são conscientes ou inconscientes? A Bíblia Sagrada apresenta respostas a todas essas perguntas.

"CUIDADO! A fumaça do cigarro é perigosa para a saúde."

Apesar das recentes descobertas e advertências, as pessoas estão fumando cada vez mais.

O fumo é um veneno lento, traiçoeiro e pernicioso. Qualquer que seja a forma

Freqüentemente é empregada a expressão: "Fim do Mundo". Porém, as pessoas pouco sabem a esse respeito. Não porque nada possam saber, mas porque, por falta de investigação, ignoram o meio pelo qual poderiam certificar-se do assunto.

Em base de muitas pesquisas, foram estabelecidas diversas teorias relativas ao fim que, conforme a crença geral, nosso velho Mundo terá. A título de curiosidade, vamos citá-las abreviadamente.

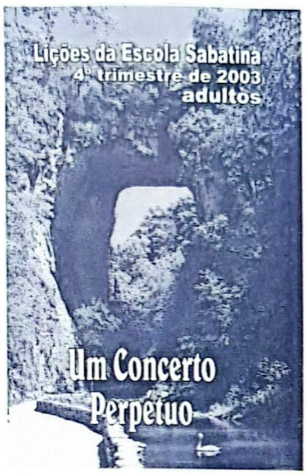
Alguns acreditam que, pela desintegração dos átomos, poderá haver uma espécie de "incêndio atômico", impossível de ser extinto, que resultará no transbordamento da massa ígnea, fluida, do interior do globo. Em pouco tempo isso poria termo a toda forma de vida no Planeta.

Outros admitem a possibilidade de ocorrer exatamente o contrário: o esfriamento da Terra. Acreditam que a massa fluida do interior poderá aos poucos solidificar-se, e a crosta terrestre engrossar mais e mais. Finalmente, o Mundo, a exemplo da Lua, orbitaria qual astro morto no espaço.

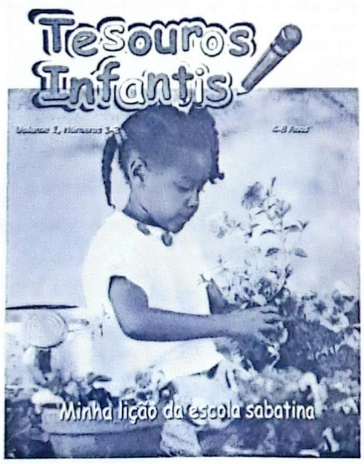
LIÇÕES PARA INFANTIS, ADOLESCENTES E ADULTOS

ANO 2004

LIÇÃO DE ADULTOS



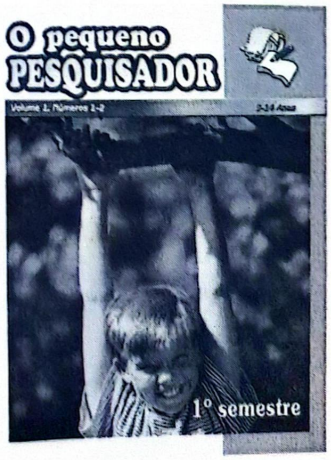
A formação das crianças é otimizada pelo estudo da Palavra de Deus. As lições infantis da Escola Sabatina são publicações adequadas para esta finalidade. Elas devem ser adquiridas por toda família onde haja criança. Não permita que a falta de lições prejudique o desenvolvimento intelectual e moral do seu filho.



TESOUROS INFANTIS

A série Tesouros Infantis é destinada às crianças com idade entre 4 e 8 anos. Nesta faixa etária, poucas são alfabetizadas. Cabe aos pais reunir os pequenos, e contar-lhes as histórias sagradas disponibilizadas no volume. Para cada dia, há uma atividade a ser cumprida. Texto e exercícios são adaptados à capacidade de compreensão das crianças.

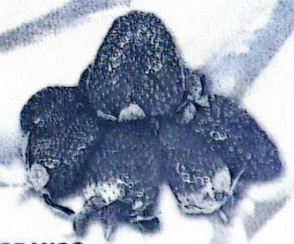
O PEQUENO PESQUISADOR



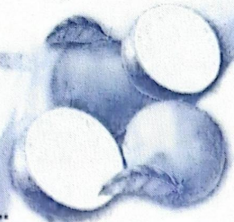
Os adolescentes com idade entre 9 e 14 anos, estudarão a série O Pequeno Pesquisador.

Através dos fatos bíblicos narrados, aprenderão princípios elevados. Interpretação de texto, criatividade e raciocínio lógico, serão desenvolvidos por meio das atividades propostas.

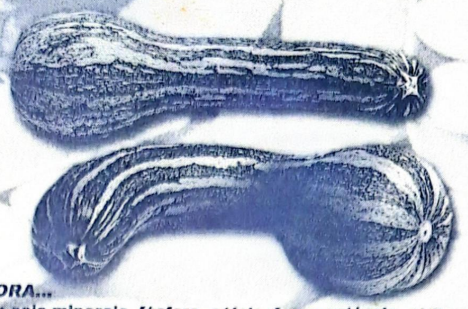
Embora nesta idade quase todos já estejam alfabetizados, na hora de estudar a lição, devem receber orientação dos pais. Será valiosa a participação destes na elucidação de pontos incompreendidos pelos adolescentes.



MORANGO...
Contém sais minerais, potássio, cálcio, sódio e ferro, vitaminas A, B^1, B^2, B^5 e C indicado contra artritismo, pedras na bexiga, anemia, gota, vermes e diarréia.



LIMÃO...
Contém fósforo, sódio, magnésio, potássio, manganês e cálcio, rico em vitamina C indicado contra artritismo, reumatismo, hipertensão arterial, tuberculose e gripe.



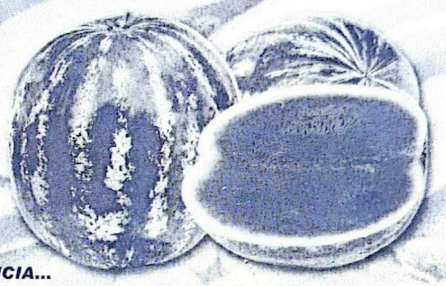
ABÓBORA...
Contém sais minerais, fósforo, cálcio, ferro, potássio, sódio e magnésio vitaminas A, B^1, B^2, B^5 e C indicada contra hemorróidas malária, diarréia, queimaduras, solitárias, verrugas e lombrigas.

BRÓCOLOS...
Contém sais minerais, potássio, cálcio, sódio, ferro, fósforo, enxofre e vitaminas A, B^1, B^2, B^5 e C é laxativo, diurético, fortifica os ossos e os dentes, calmante, usado contra infecções do intestino.

BERINJELA...
Contém potássio, fósforo, cálcio, magnésio, ferro e vitaminas A, B^1, B^2, B^5 e C indicada contra a inflamação na bexiga, uretra e rins, é diurética ajuda a diminuir o colesterol, usada também contra as enfermidades do fígado e do estômago.

CAJU...
Contém sais minerais, fósforo, cálcio e ferro, indicado contra lepra, sífilis, dor de dente, reumatismo, o suco além de ser tônico e depurativo também é antisséptico e cauterizante.

COUVE-FLOR...
Contém fósforo, potássio, cálcio, sódio, magnésio e vitaminas A, B^1, B^2, B^5 e C neutralizante de acidez estomacal, indicada contra a inflamação do tubo digestivo, fortifica os ossos e os dentes.



MELANCIA...
Contém sais minerais, fósforo, cálcio e ferro, vitaminas A, B^1, B^2, B^5 e C indicada contra o reumatismo, febre, gota, gases intestinais e acidez estomacal, o suco é bastante diurético e usado contra enfermidades da bexiga e rins, substitue o desejo de tomar bebidas alcoólicas.

vida plena

Editora Missionária "A Verdade Presente"

☎ 11 4645-1888

2004

JANEIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

FEVEREIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29						

MARÇO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

ABRIL

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

MAIO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24/31	25	26	27	28	29

JUNHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

JULHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

AGOSTO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

SETEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

OUTUBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

NOVEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DEZEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Rua Flor de Cactus, 140 — Itaquaquecetuba, SP — Brasil